

Apres

Apresentação

Apresentação

Abrimos este número com a Carta da XVI Assembleia Geral Ordinária do Sínodo dos Bispos dirigida ao Povo de Deus.

De Dom José Cordeiro publicamos homilias proferidas no Meeting Europeu das Vocações, em Roma; em Balasar; em Fátima; na ordenação de dois diáconos. Publicamos também uma intervenção feita na Assembleia do Clero e uma mensagem para o Dia de Todos os Santos.

Publicamos do Papa Francisco homilias na Missa com novos cardeais e na conclusão da Assembleia Geral do Sínodo; a saudação na abertura da mesma Assembleia e uma intervenção quase no final dos trabalhos. Publicamos ainda uma Oração pela paz, gravemente ameaçada em diversas partes do mundo.

Damos particular relevo à referida XVI Assembleia Geral Ordinária do Sínodo dos Bispos.

Através de textos da Liga Operária Católica/Movimento de Trabalhadores Cristãos fazemo-nos eco de problemas sociais.

Lembramos o Cónego Adão Salgado Vaz de Faria e o Abade da Loureira.

O Diretor

1.

Tema do Mês

Carta ao Povo de Deus

*Carta da 16.^a Assembleia Geral Ordinária do
Sínodo dos Bispos ao Povo de Deus.*

Queridas irmãs e irmãos,

ao chegar ao fim dos trabalhos da primeira sessão da XVI.^a Assembleia Geral Ordinária do Sínodo dos Bispos, queremos, com todos vós, dar graças a Deus pela bela e rica experiência que tivemos. Vivemos este tempo abençoado em profunda comunhão com todos vós. Fomos sustentados pelas vossas orações, trazendo connosco as vossas expectativas, os vossos questionamentos, e também os vossos receios.

Já passaram dois anos desde que, a pedido do Papa Francisco, iniciámos um longo processo de escuta e discernimento, aberto a todo o povo de Deus, sem excluir ninguém, para “caminhar juntos”, sob a guia do Espírito Santo, discípulos missionários no seguimento de Jesus Cristo.

A sessão que nos reuniu em Roma desde 30 de setembro foi um passo importante neste processo. Em muitos aspectos, foi uma experiência sem precedentes. Pela primeira vez, a convite do Papa Francisco, homens e mulheres foram convidados, em virtude do seu batismo, a sentarem-se à mesma mesa para participarem não

só nos debates mas também nas votações desta Assembleia do Sínodo dos Bispos.

Juntos, na complementaridade das nossas vocações, carismas e ministérios, escutámos intensamente a Palavra de Deus e a experiência dos outros. Utilizando o método do diálogo no Espírito, partilhámos humildemente as riquezas e as pobreza das nossas comunidades em todos os continentes, procurando discernir aquilo que o Espírito Santo quer dizer à Igreja hoje. Assim, experimentámos também a importância de promover intercâmbios mútuos entre a tradição latina e as tradições do Oriente cristão. A participação de delegados fraternos de outras Igrejas e Comunidades eclesiais enriqueceu profundamente os nossos debates.

A nossa assembleia decorreu no contexto de um mundo em crise, cujas feridas e escandalosas desigualdades ressoaram dolorosamente nos nossos corações e conferiram aos nossos trabalhos uma gravidade peculiar, tanto mais que alguns de nós provinham de países onde a guerra deflagra.

Rezámos pelas vítimas da violência assassina, sem esquecer todos aqueles que a miséria e a corrupção atiraram para os perigosos caminhos da migração. Comprometemo-nos a ser solidários e empenhados ao lado das mulheres e dos homens que operam em todo lugar do mundo como artesãos da justiça e da paz.

A convite do Santo Padre, demos um importante espaço ao silêncio para favorecer entre nós a escuta respeitosa e o desejo de comunhão no Espírito. Durante a vigília ecuménica de abertura, experimentámos o quanto a sede de unidade cresce na contemplação silenciosa de Cristo crucificado.

“A cruz é, de facto, a única cátedra d’Aquele que, dando a sua vida pela salvação do mundo, confiou os seus discípulos ao Pai, para que ‘todos sejam um’ (Jo 17,21)”. Firmemente unidos na esperança que a Sua ressurreição nos dá, confiámos-lhe a nossa Casa comum, onde o clamor da terra e o clamor dos pobres ressoam cada vez com mais urgência: “Laudate Deum!”, recordou o Papa Francisco logo no início dos nossos trabalhos.

Dia após dia, sentimos um apelo premente à conversão pastoral e missionária. Com efeito, a vocação da Igreja é anunciar o Evangelho não se centrando em si mesma, mas pondo-se ao serviço do amor infinito com que Deus ama o mundo (cf. Jo 3,16).

Quando lhes perguntaram o que esperam da Igreja por ocasião deste Sínodo, alguns sem-abrigo que vivem perto da Praça de S. Pedro responderam: “Amor! “. Este amor deve permanecer sempre o coração ardente da Igreja, o amor trinitário e eucarístico, como recordou o Papa evocando a mensagem de Santa Teresa do Menino Jesus a 15 de outubro, a meio da nossa assembleia. É a “confiança” que nos dá a audácia e a liberdade interior que experimentámos, não hesitando em exprimir livre e humildemente as nossas convergências e as nossas diferenças, os nossos desejos e as nossas interrogações, livre e humildemente.

E agora? Gostaríamos que os meses que nos separam da segunda sessão, em outubro de 2024, permitam a todos participar concretamente no dinamismo de comunhão missionária indicado pela palavra “sínodo”. Não se trata de uma questão de ideologia, mas de uma experiência enraizada na Tradição Apostólica. Como o Papa reiterou no início deste processo, “Comunhão e missão correm o risco de permanecer termos algo abstractos se não cultivarmos uma práxis eclesial que exprima a concretude da sinodalidade (...), promovendo o envolvimento real de todos e de cada um” (9 de outubro de 2021). Os desafios são muitos, as questões numerosas: o relatório de síntese da primeira sessão esclarecerá os pontos de acordo alcançados, destacará as questões em aberto e indicará a forma de prosseguir os trabalhos.

Para progredir no seu discernimento, a Igreja precisa absolutamente de escutar todos, a começar pelos mais pobres.

Isto exige, de sua parte, um caminho de conversão, que é também um caminho de louvor: “Eu te louvo, Pai, Senhor do céu e da terra, porque escondeste essas coisas aos sábios e entendidos e as revelaste aos pequeninos” (Lc 10,21)! Trata-se de escutar aqueles que não têm direito à palavra na sociedade ou que se sentem

excluídos, mesmo da Igreja. Escutar as pessoas que são vítimas do racismo em todas as suas formas, especialmente, nalgumas regiões, os povos indígenas cujas culturas foram desprezadas. Acima de tudo, a Igreja do nosso tempo tem o dever de escutar, em espírito de conversão, aqueles que foram vítimas de abusos cometidos por membros do corpo eclesial e de se empenhar concreta e estruturalmente para que isso não volte a acontecer.

A Igreja precisa de escutar os leigos, mulheres e homens, todos chamados à santidade em virtude da sua vocação batismal: o testemunho dos catequistas, que em muitas situações são os primeiros anunciadores do Evangelho; a simplicidade e a vivacidade das crianças, o entusiasmo dos jovens, as suas interrogações e as suas chamadas; os sonhos dos idosos, a sua sabedoria e a sua memória.

A Igreja precisa de colocar-se à escuta das famílias, as suas preocupações educativas, o testemunho cristão que oferecem no mundo de hoje. Precisa de acolher as vozes daqueles que desejam se envolver em ministérios leigos ou em órgãos participativos de discernimento e de tomada de decisões.

Para progredir no discernimento sinodal, a Igreja tem particular necessidade de recolher ainda mais a palavra e a experiência dos ministros ordenados: os sacerdotes, primeiros colaboradores dos bispos, cujo ministério sacramental é indispensável à vida de todo o corpo; os diáconos, que com o seu ministério significam a solicitude de toda a Igreja ao serviço dos mais vulneráveis.

Deve também deixar-se interpelar pela voz profética da vida consagrada, sentinela vigilante dos apelos do Espírito. Precisa ainda de estar atenta a todos aqueles que não partilham a sua fé, mas que procuram a verdade e nos quais o Espírito, que “a todos dá a possibilidade de se associarem a este mistério pascal por um modo só de Deus conhecido” (*Gaudium et spes* 22, 5), também está presente e actua.

“O mundo em que vivemos, e que somos chamados a amar e a servir mesmo nas suas contradições, exige da Igreja o reforço das sinergias em todos os âmbitos da sua missão. É precisamente

o caminho da sinodalidade que Deus espera da Igreja do terceiro milênio” (Papa Francisco, 17 de outubro de 2015).

Não tenhamos medo de responder a este apelo. A Virgem Maria, a primeira no caminho, nos acompanha em nossa peregrinação. Nas alegrias e nas fadigas, ela mostra-nos o seu Filho que nos convida à confiança. É Ele, Jesus, a nossa única esperança!

Cidade do Vaticano, 25 de outubro de 2023.

2.

Igreja Diocesana

1. Dos nossos Pastores

Que desafios depois da JMJ

Dom José Cordeiro participou em Roma, no dia 30 de setembro de 2023, no Meeting Europeu das Vocações. Publicamos a sua intervenção, que subordinou ao tema: Que desafios depois da Jornada Mundial da Juventude (JMJ)? Dias inesquecíveis e irrepetíveis.

A feliz experiência da 37.^a Jornada Mundial da Juventude Lisboa 2023 dá uma enorme esperança: a Igreja está viva e tem futuro, não obstante a complexidade. Uma maior confiança nos Jovens! Caminhar com todos, todos, todos!

A JMJ tem as características que a aproxima do programa do Tríduo Pascal da “Páscoa” em agosto de 2023: quinta-feira – a abertura; sexta-feira – a *via crucis*; sábado – a vigília; domingo – a Eucaristia de envio. De facto, a JMJ é como um sacramento da fraternidade universal e da amizade social em Jesus Cristo.

Arrisco a apresentar algumas notas: Jovens peregrinos do Absoluto; do medo aos sonhos; adoração; Todos, todos, todos; espiritualidade do recomeçar.

1. Jovens peregrinos do Absoluto

A metáfora da peregrinação é um dos mais antigos exercícios espirituais. Para tal, partir significa perder os pontos de referência na esperança de ganhar tudo. Neste itinerário espiritual, como «em qualquer aventura, o que importa é partir, não [é] chegar» (M. Torga).

«Uma tradição medieval conta que quando os peregrinos se cruzavam no Caminho de Santiago, um saudava o outro exclamando «Ultraia» ao que este respondia «et Suseia». Trata-se de expressões de encorajamento para prosseguir a busca e o risco da caminhada, dizendo-se mutuamente: «Vai mais longe e mais alto!» «Coragem, força, anda para diante!» E isto é o que também eu vos desejo, de todo o meu coração, a todos vós» (Papa Francisco aos Jovens universitários em Lisboa, 3 agosto 2023).

O tempo que nos toca viver está a fazer crescer novos pobres e novas pobreza. Não sejamos indiferentes e continuemos a cultivar o sonho da fraternidade universal e da amizade social.

Gostaria de partilhar um testemunho de um jovem bracarense, André Vilar (Braga, 7 agosto 2023): «Chegou ao fim uma das aventuras “mais” da minha vida. Foi uma das mais cansativas e esgotantes de sempre. Tenho feridas nos ombros, as pernas cansadas, o cabelo cheio de nós e um cheiro absolutamente indescritível. E sono, muito sono. Dormi pouco e andei muito... muitas vezes. Vivi, durante 6 dias, com mais de 70 pessoas... e um milhão e tanto mais! Bebi água quente, esperei horas em filas, comi fora de horas, atravessei estradas impensáveis, carreguei pessoas aos ombros, voltei para trás, corri, transportei comida de todas as maneiras possíveis, racionei bateria e internet... e fui tomando banho sempre que deu para isso! Muitas vezes sorri sem vontade. Muitas vezes disse “olá” sem me apetecer falar. Muitas vezes ouvi quando só queria silêncio. Muitas vezes andei quando só queria parar. E parei quando só queria andar. Muitas vezes fui os outros quando queria ser só eu! Não por falsidade ou obrigação. Mas porque, estes dias, o amor não podia estar cansado. E nós sabíamos isso: tal como “a pressa”... estava no ar! Nos últimos 6 dias a esperança ganhou pernas e saiu à rua. O amor ganhou voz e gritou que está vivo. Os jovens mostraram ao mundo que nada está perdido: podemos avançar! O Papa Francisco

deixou-nos uma mensagem e um desafio. A mensagem? Deus ama-te como és. O desafio? O mais duro de sempre: fazer da Igreja um espaço para todos... sem exceção e sem interrupção. Afinal... estamos a falar de amor... e o amor, como nestes dias, não se pode cansar nunca! A JMJ esteve envolta em polémica, é certo. Assuntos que podem e devem ser falados e discutidos. Mas que bom seria se recordássemos estes dias como “o tempo em que o mundo inteiro foi ali a Lisboa respirar amor”. Estamos vivos. Mais do que nunca! Não sei se és crente, ou não... mas, se me for permitido pedir-te que confies em mim, aqui vai um segredo: o mundo, nestes dias, foi um lugar melhor».

O peregrino é alguém que caminha e espera o encontro. Romano Guardini escreveu muito sabiamente: *«Só por amor se é peregrino. A comunidade deriva de um amor mais elevado. Mas esse amor convoca as suas melhores energias quando se eleva até Deus, quando se torna oração»* (R. Guardini).

Da liturgia à caridade, da catequese à piedade popular e ao testemunho de vida, tudo na Igreja deve tornar visível e reconhecível o rosto de Cristo, a centralidade do mistério integral de Cristo. A audácia da esperança faz-nos peregrinos de novos caminhos e de novas linguagens na fidelidade criativa do Evangelho, para que tenhamos vida abundante em Jesus Cristo.

2. Do medo aos sonhos

«Por isso, tende a coragem de substituir os medos pelos sonhos: substituí os medos pelos sonhos, não sejais administradores de medos, mas empreendedores de sonhos!» (Papa Francisco aos Jovens universitários em Lisboa, 3 agosto 2023).

O sonho tornou-se realidade em muitos jovens, concretamente para o David e a Esmênia, da Paróquia de Ócua, Diocese de Pemba, Moçambique, confiada a Missionários da Arquidiocese de Braga e que graças à generosidade de muitas pessoas participaram ativamente: *«vivi grandes momentos de testemunhar a verdadeira alegria de ser cristão»* (David) e *«cada sorriso alegra o meu coração»* (Esmênia).

Passar de uma sociedade virtual a uma sociedade cada vez mais real.

Os Bispos Franceses deixaram um belo testemunho: «*Os Franceses tiveram a alegria de vir em grande número a participar nesta JMJ. Estes dias foram uma graça de Deus bem-vinda depois do covid e do desvelamento, em todas as Igrejas particulares, das violências cometidas por Padres. Os Jovens tinham necessidade de se reencontrarem na confiança, na liberdade e na alegria da fé e vós, os Portugueses, os conseguistes ajudar bem. Desde a semana passada nas dioceses tudo preparou os grupos e as pessoas às graças de Lisboa*» (Conferência Episcopal Francesa).

3. Adoração

Os Jovens adoram a Eucaristia. Impressiona o silêncio da vigília com o pão eucarístico.

De facto, «*Apenas na adoração, só diante do Senhor, é que recuperamos o gosto e a paixão pela evangelização. E, curiosamente, perdemos a oração de adoração; e todos, sacerdotes, bispos, consagradas, consagrados têm de a recuperar: recuperar aquele permanecer em silêncio diante do Senhor*» (Papa Francisco, Vésperas em Lisboa, 2 agosto 2023).

Podemos também perguntar: «*De que cor é o mundo contemplado a partir do silêncio?*» (Pedro Lamet).

O mundo contemporâneo perdeu o primado da interioridade. Todavia a interioridade é a força que faz despertar a esperança e assumir a responsabilidade de estar à altura dos desafios da vida. O futuro está na interioridade.

A solidão, tal como a sede, atormenta, porém, o Evangelho exorta-nos a fazer memória, ou melhor, a (re)cordar, isto é, a tornar presente ao coração, a nossa realidade última para a comunhão plena. Uma solidão habitada, como fonte de vida, experimenta que: «*a unidade implica solidão, e daí a necessidade de estar fisicamente só*» (Th. Merton).

Na pedagogia da oração reveste-se de particular importância o silêncio, que é parte integrante da celebração litúrgica e da busca incessante de Deus. No ritmo da celebração é necessário o reco-

lhimento, a interiorização e a oração interior. Juntamente com a palavra e com o canto, o silêncio é outra das grandes dimensões simbólicas da Liturgia.

A Igreja tem dado uma especial atenção ao silêncio como momento de ação litúrgica. A redescoberta do silêncio na Liturgia surge como uma modalidade concreta da participação ativa dos fiéis. O silêncio é, pois, uma condição para uma autêntica celebração litúrgica: *«se alguém me perguntasse onde começa a vida litúrgica, eu responderia: com a aprendizagem do silêncio. Sem o silêncio não existe a seriedade e tudo é vão»* (Romano Guardini).

O silêncio é portátil, porque tem o seu lugar no coração. O diálogo entre Deus e os seres humanos exige momentos de silêncio. Estes não constituem um vazio na oração, mas uma presença diante de Deus que nos fala, aqui e agora. Na celebração da Eucaristia, o sacramento dos sacramentos, assume particular relevo o silêncio. De facto, a oração, com os vários aspetos de louvor, súplica, invocação, grito, lamento, ação de graças, nasce a partir do silêncio.

Só o silêncio torna possível a escuta ativa, ou seja, o acolhimento em si não só da Palavra, mas também da presença de Cristo que fala nas Escrituras. O silêncio é a linguagem do amor e da profundidade. Deste modo, o silêncio é garante da interioridade.

Para o Cristianismo, o silêncio é uma dimensão não apenas antropológica, mas teológica. S. Inácio de Antioquia referindo-se aos mistérios de Deus, diz que estes foram realizados no silêncio e que Cristo é *«a Palavra que provém do silêncio»*. Da experiência litúrgica do silêncio, o cristão é convidado a passar à espiritualidade do silêncio, como dimensão contemplativa da vida, mesmo na piedade popular.

4. Todos, todos, todos

Esta nota não é um slogan, mas sobretudo um caminho de conversão pessoal, pastoral e missionária para cada um de nós e para toda a Igreja.

A universalidade da evangelização, isto é, que a Mensagem do Evangelho se dirige a todos, experimenta-se notavelmente na JMJ: «A JMJ é uma oportunidade única de encontro com Cristo – nas celebrações com o Papa, nas catequese ou no cruzamento (silencioso ou ruidoso) com jovens de todo o Mundo, todos reunidos partilhando a mesma fé e alegria em Jesus» (Maria Francisca Siva, jovem médica).

A Igreja é a casa aberta a todos: «na Igreja há espaço para todos. Para todos. Na Igreja, ninguém é de sobra. Nenhum está a mais. Há espaço para todos. Assim como somos. Todos. Jesus di-lo claramente. Quando manda os apóstolos chamar para o banquete daquele senhor que o preparara, diz: «Ide e trazei todos», jovens e idosos, sãos, doentes, justos e pecadores. Todos, todos, todos! Na Igreja, há lugar para todos. «Padre, mas para mim que sou um desgraçado, que sou uma desgraçada, também há lugar?» Há espaço para todos! Todos juntos... Peço a cada um que, na própria língua, repita comigo: «Todos, todos, todos». Não se ouve; outra vez! «Todos, todos, todos». E esta é a Igreja, a Mãe de todos. Há lugar para todos. O Senhor não aponta o dedo, mas abre os braços. É curioso! O Senhor não sabe fazer isto [aponta com o dedo em riste], mas isto sim [faz o gesto de abraçar]. Abraça a todos. No-lo mostra Jesus na cruz, onde abriu completamente os braços para ser crucificado e morrer por nós. Jesus nunca fecha a porta, nunca. Mas convida-te a entrar: «entra e vê!» Jesus recebe, Jesus acolhe. Nestes dias cada um de nós transmite a linguagem do amor de Jesus. Deus te ama, Deus te chama. Que belo é isto! Deus ama-me, Deus chama-me. Quer que eu esteja perto d'Ele» (Papa Francisco, discurso de abertura, 3 agosto 2023).

Todavia, «Amigo, amiga, se Deus te chama pelo nome significa que, para Ele, nenhum de nós é um número; mas é um rosto, é uma cara, é um coração. Quero que cada um de vós note uma coisa: muitos, hoje, sabem o teu nome, mas não te chamam pelo nome. Com efeito, o teu nome é conhecido, aparece nas redes sociais, é processado por algoritmos que lhe associam gostos e preferências. Mas tudo isso não interpela a tua singularidade, mas a tua utilidade para pesquisas

de mercado. Quantos lobos se escondem por trás de sorrisos de falsa bondade, dizendo que conhecem quem és, mas sem te querer bem, insinuando que creem em ti e prometendo que serás alguém, para depois te deixarem sozinho, quando já não lhes fores útil. E estas são as ilusões do mundo virtual e devemos estar atentos para não nos deixarmos enganar, porque muitas realidades que hoje nos atraem e prometem felicidade, mostram-se depois pelo que são: coisas vãs, bolas de sabão, coisas supérfluas, coisas inúteis e que deixam o vazio interior. Digo-vos uma coisa: Jesus não é assim, não é assim! Ele confia em ti, confia em cada um de vós, em cada um de nós, porque Jesus interessa-Se por cada um de nós; cada um de vós é importante para Ele. Assim é Jesus» (Papa Francisco, discurso de abertura).

5. A espiritualidade do recomeçar

Na vigília do Domingo, no campo da Graça, o Papa perguntou: *«Faço-vos uma pergunta: às vezes cansais-vos? Pensai no que acontece, quando uma pessoa está cansada: não tem vontade de fazer nada e, como se costuma dizer, atira-se por terra. Não tem vontade de continuar; então desiste, deixa de caminhar e cai. Pensai numa pessoa que caia na vida, tenha um fracasso, cometa erros mesmo graves, sérios: achais que a sua vida acabou? Não! O que é preciso fazer? Levantar-se! Como recordação, quero deixar-vos o caso dos alpinistas, que gostam de escalar as montanhas; eles têm uma canção linda, onde se diz: «Na arte de subir a montanha, o que conta não é não cair, mas não ficar caído». Está certo!»*

Por isso, é marcante quanto o Papa Francisco disse aos bispos, presbíteros, diáconos, pessoas consagradas, seminaristas e agentes pastorais durante a oração de vésperas, no dia 2 agosto de 2023: *«No momento do desânimo, momento da «aposentação», deixemos Jesus subir novamente para o barco, com o entusiasmo da primeira vez, aquele entusiasmo que deve ser revivido, reconquistado, reeditado. Ele vem procurar-nos nas nossas solidões, nas nossas crises, para nos ajudar a recomeçar. A espiritualidade do recomeço. Não tenhais medo. A vida é assim: cair e recomeçar, aborrecer-se e recobrar a alegria. Aceitar*

esta mão que nos dá Jesus. Hoje continua a passar pelas margens da existência para despertar a esperança e dizer, também a nós, como a Simão e aos outros: “Faz-te ao largo; e vós lançai as redes para a pesca” (Lc 5, 4). E quando se perde o entusiasmo, assaltam-nos mil justificações para não lançarmos as redes, mas sobretudo apodera-se de nós uma resignação amarga, que é como um verme que corrói a alma. Irmãos e irmãs, vivemos certamente um tempo difícil – bem o sabemos! –, mas a interpelação que o Senhor dirige hoje à Igreja é esta: “Queres descer do barco e afundar na desilusão, ou fazer-Me subir permitindo que seja mais uma vez a novidade da minha Palavra a tomar na mão o leme? Digo a ti sacerdote, consagrado, consagrada, bispo: Queres apenas conservar o passado que ficou para trás ou lançar de novo e com entusiasmo as redes para a pesca?”. Eis o que nos pede o Senhor: despertar a ânsia pelo Evangelho».

É impressionante os Jovens a carregar a cruz. A cruz é o símbolo forte da JMJ. O amor tem a forma de uma cruz.

É Jesus Cristo quem carrega a cruz da Sua Igreja. Com e como Maria, a Jovem “apressada” sejamos testemunhas credíveis da alegria do Evangelho.

A harmonia entre o primado da Palavra de Deus, a centralidade da Eucaristia, a contemplação da vida, a ação pastoral, a missão evangelizadora, a caridade autêntica dá sentido de plenitude à existência cristã, na qual a solidão se abre ao encontro em Cristo e com os irmãos, para viver plenamente em Cristo e acreditar na Sua Ressurreição.

Que continuidade do dinamismo da JMJ e não fazer só memória do passado?

Como abrir as portas da Igreja para hospedar aqueles que Deus chama?

De que modo acolher, escutar e acompanhar a inquietude dos Jovens?

Lâmpada acesa

Homilia proferida por Dom José Cordeiro no santuário da Beata Alexandrina, em Balasar, no dia 13 de outubro de 2023. Beata Alexandrina Maria da Costa e a Eucaristia, foi o tema.

1. Lâmpada acesa para o encontro com Cristo

Alexandrina Maria(1904-1955), na Páscoa eterna há 68 anos, continua a ser uma lâmpada acesa na vida da Igreja e para quantos peregrinam a Balasar. Na sua autobiografia podemos ler: «Ó meu querido Jesus, eu me consagro toda a vós. Abri-me de par em par ao Vosso Santíssimo Coração. Deixai que eu entre nesse Coração bendito, nessa fornalha ardente, nesse fogo abrasador» (...) «Fazei-me pura [Jesus], fazei-me santa, dai-me amor que me queime e que me mate. Eu quero morrer de amor!» (...) «Ó Jesus, nem um só sacrário fique no mundo, nem um só lugar onde habitais sacramentado sem que hoje e desde hoje para sempre em cada momento da minha vida eu esteja lá sempre a dizer: Jesus, eu amo-Vos! Jesus eu sou toda Vossa! Sou a vossa vítima, a vítima da Eucaristia, a lampadazinha das vossas prisões de amor, a sentinela dos vossos sacrários» (Autobiografia).

Na vida da Alexandrina constata-se que: «O pavio da lamparina é a fé, a chama é a caridade, e o azeite, do qual a chama se alimenta, é abnegação» (Th. Merton).

Amar, servir e reparar foi o seu programa de vida integral. Com efeito, «Apenas na adoração, só diante do Senhor, é que recuperamos o gosto e a paixão pela evangelização. E, curiosamente, perdemos a oração de adoração; e todos, sacerdotes, bispos, consagradas, consagrados têm de recuperar: recuperar aquele permanecer em silêncio diante do Senhor» (Papa Francisco, Vésperas em Lisboa, 2 agosto 2023).

2. ... As revelaste aos pequeninos

Escutamos uma das mais belas orações de Jesus. Este importante louvor contém três afirmações decisivas: só o Filho revela o verdadeiro rosto do Pai; a revelação do mistério abre-se aos pequeninos e fecha-se aos grandes (sábios, inteligentes...); todos os cansados e oprimidos podem encontrar descanso em Cristo.

A Beata Alexandrina Maria, também conhecida no seu tempo como “a doentinha de Balasar” é uma pessoa escolhida por Deus para mostrar os mistérios de Cristo. Assim, estamos convidados a fixar os nossos olhos em Jesus Cristo, a verdadeira vida eterna. Com efeito, «A vida eterna é esta: que te conheçam, o único Deus verdadeiro, e aquele que enviaste, Jesus Cristo» (Jo 17, 3).

Esta atitude é expressa no dia 19 de outubro de 1947, Alexandrina Maria da Costa ao escrever: «No céu cantarei os Teus louvores eternamente ó Mãe. Na terra quero só sofrer e amar. Tudo passa, tudo morre, só a graça de Jesus nos faz viver eternamente».

3. “mulher eucarística”

A oração coleta da Missa da memória do dies natalis de Alexandrina Maria, diz que o Pai fez: «resplandecer na Igreja o exemplo da vida da Beata Alexandrina, intimamente ligada à paixão, para que em todo o mundo se desenvolvesse o culto eucarístico e a devoção ao Coração Imaculado de Maria». Ao mesmo tempo, a Igreja em oração pede a Deus misericordioso: «concedei-nos que, por sua intercessão nos tornemos morada do Espírito Santo e testemunhas autênticas do Vosso amor».

A Eucaristia e o Coração Imaculado de Maria estão intimamente ligados. A Virgem Santa Maria foi até chamada de “mulher eucarística” por São João Paulo II. Este nome pode ser igualmente atribuído à Beata Alexandrina Maria.

Não será sem sentido a memória da beata Alexandrina ocorrer no dia da última aparição em Fátima.

A Eucaristia, ao mesmo tempo que torna presente a Paixão e a Ressurreição, é um prolongamento da encarnação, constituindo a memória de um todo, ao que designamos de mistério pascal de Cristo. Se o binómio Igreja-Eucaristia é indivisível, é necessário encontrar a mesma relação entre Maria-Eucaristia nas nossas celebrações litúrgicas.

Se quisermos redescobrir a relação íntima entre a Igreja e a Eucaristia, «não podemos esquecer Maria, Mãe e modelo da Igreja, e considerar Maria, a mulher “eucarística” na totalidade da sua vida, embora à primeira vista, o Evangelho nada diz a tal respeito. A narração da instituição, na noite de Quinta-feira Santa, não fala de Maria. Mas sabe-se que Ela estava presente no meio dos Apóstolos, quando, “unidos pelo mesmo sentimento, se entregavam assiduamente à oração” (At 1,14), na primeira comunidade que se reuniu depois da Ascensão à espera do Pentecostes. E não podia certamente deixar de estar presente, nas celebrações eucarísticas, no meio dos fiéis da primeira geração cristã, que eram assíduos à “fração do pão” (At 2,42)» (S. João Paulo II).

O santuário remete-nos ao ‘lugar santo’ como sítio, espaço que com intensidade particular manifesta o sagrado. O renascer atual do santuário não se centra tanto no santuário urbano, mas mais fora da cidade, no cimo dos montes, vales, lugares solitários e agrestes, nos ermos. Este lugar funciona como espaço de liberdade, pois leva à fuga da vida de todos os dias. É lugar do ‘Outro possível’ onde intervém o ‘Outro Invisível’. O santuário tem a virtualidade de ser resposta às contrariedades do quotidiano; aparece como algo de novidade oferecido a todos, aberto aos anseios de todos. O povo tem respeito profundo pelos santuários. Eles são património cultural e espiritual a requerer uma pastoral mais cuidada.

O coração pulsante da missão é a oração pessoal e comunitária, sobretudo a Liturgia da Igreja. O coração da oração é a Eucaristia, o sacramento dos sacramentos. «Sim, a Eucaristia é o sacramento por excelência do louvor ou da ação de graças pelos “mirabilia Dei” consignados na Escritura. (...) «Para dizer simplesmente, rezar diante

do Santíssimo Sacramento, é ruminar o mistério do amor salvador de Deus tal como ele se revelou nas Escrituras» (L-M. Chauvet).

O 5.º Congresso Eucarístico Nacional vai ter lugar em Braga de 31 de maio a 2 de junho de 2024, no centenário do primeiro Congresso realizado em 1924, e cujo tema será: «Partilhar o Pão, alimentar a Esperança. “Reconheceram-n’O ao partir o Pão” (Lc 24,35)». Este grande encontro eclesial pretende que nos voltemos para o essencial, para a fonte e o vértice da ação da Igreja, que é a Eucaristia.

Em Braga, no primeiro Congresso Eucarístico Nacional, de 2 a 6 de junho de 1924, cruzaram-se seis vidas de santidade, cujos processos de canonização estão em curso: Beata Alexandrina Costa; Frei Bernardo de Vasconcelos, OSB; Padre Abílio Correia; Alzira Sobrinho (Irmã São João, SFRJS); D. Manuel Mendes da Conceição Santos e D. João de Oliveira Matos.

Este partir do pão é o próprio Cristo que é partido no pão da Eucaristia, da caridade, no encontro com os pobres, os mais vulneráveis, mais frágeis, com todas as necessidades do mundo em que vivemos para que tenhamos este sentido de plenitude e sejamos capazes, à luz das escrituras, reconhecê-los em todas as pessoas e situações da comunidade neste tempo tão delicado.

Da alegria do chamamento à alegria de chamar

Intervenção de Dom José Cordeiro na Assembleia do Clero, realizada no Espaço Vita em 17 de outubro de 2023.

Antes de tudo, gostaria de significar a enorme alegria e gratidão pelo nosso encontro na consolidação da amizade, da ministerialidade e da fraternidade sacramental efetiva e afetiva.

Esta é uma nova oportunidade para sermos sínodo (su,nodoi), como diz S. Inácio de Antioquia, que hoje fazemos memória litúrgica, na carta aos Efésios: *«assim, sois todos companheiros de caminho, portadores de Deus e portadores do templo, portadores de Cristo, portadores do que é santo, ornados em tudo com os preceitos de Jesus Cristo»*. Eis o grande desafio: antes de fazer sinodalidade, ser sinodalidade.

Na comunhão com toda a Igreja rezamos pela paz e pela reconciliação na Terra Santa. Como Santa Teresa do Menino Jesus e da Santa Face, mestra da Evangelização, escreveu: *«só a confiança e nada mais do que a confiança tem de conduzir-nos ao Amor»*.

E o Papa Francisco comenta na exortação apostólica *c'est la confiance*: *«É a confiança que nos conduz ao Amor e assim nos liberta do temor; é a confiança que nos ajuda a desviar o olhar de nós mesmos; é a confiança que nos permite colocar nas mãos de Deus aquilo que só Ele pode fazer. Isto deixa-nos uma imensa torrente de amor e de energias disponíveis para procurar o bem dos irmãos»*.

Agradeço cordialmente ao Conselho Permanente do Conselho Presbiteral, à Equipa de formação do Clero, ao IDAC, à Fraternidade Sacerdotal, aos Seminários, aos Arciprestados, às Vigararias episcopais e aos serviços centrais, a preparação e a realização desta nossa assembleia e toda a dedicação na construção do nosso presbitério.

As nossas mãos foram ungidas com o azeite perfumado, o bálsamo da unção, para a missão da alegria no serviço do Evangelho da Esperança. Contudo, a unção não significa que sejam intocáveis, são mesmo o contrário, é para as 'sujar'. Há que as sujar. Àqueles que não querem sujar as mãos na realidade da Igreja no mundo, avisava Charles Péguy *«acabam rapidamente por ficar sem mãos»*.

O rito explicativo da unção das mãos com o santo crisma indica esta mesma função santificadora: «O Senhor Jesus Cristo, a Quem o Pai ungiu pelo Espírito Santo e seu poder, te guarde para santificares o povo cristão e ofereceres a Deus o sacrifício» e, ainda, na entrega do cálice: «recebe a oferenda do povo santo para a apresentares a Deus. Toma consciência do que virás a fazer; imita o que virás a realizar, e conforma a tua vida com o mistério da cruz do Senhor».

Todos somos necessários na Evangelização de levar Jesus a todos e todos a Jesus. Não podemos enfrentar os desafios de hoje com respostas de ontem, especialmente com os jovens.

Na exortação apostólica *Evangelii Nuntiandi*, o documento pós-conciliar mais importante, segundo o Papa Francisco, somos interpelados por São Paulo VI: «Conservemos o fervor do espírito, portanto; conservemos a suave e reconfortante alegria de evangelizar, mesmo quando for preciso semear com lágrimas!» (n. 80).

Evangelizar é a maior alegria da Igreja, que está sempre em caminho, pois «a alegria é missionária» (Papa Francisco).

Na verdade: «O desejo do homem é alcançar a alegria do coração» (...) «A verdadeira alegria é irmã da seriedade; onde está uma, encontra-se também a outra» (R. Guardini).

A vocação e a missão andam juntas. Deus chama, consagra, envia e está sempre connosco. Se fomos batizados, crismados e somos participantes da Eucaristia e da Reconciliação já estamos, com efeito, imersos em Deus e chamados à felicidade. Sim à felicidade, isto é, à santidade.

Mas atenção porque não há vocações para a mediocridade e não nos iludamos, pois se a santidade é simples, ela não está em saldo; é exigente.

Com razão escreveu o nosso Padroeiro arquidiocesano, S. Martinho de Dume e de Braga, que no Domingo celebraremos a solenidade e na Sé com a ordenação de dois Diáconos (João e Sérgio): «Nunca mostres semblante triste na felicidade de outrem. Sou homem: como evitarei a inveja das prosperidades? Se difundires a felicidade, serás rico com muitos».

A Igreja presente em Braga precisa de novos evangelizadores para a sinodalidade. O Seminário e as casas de formação são comunidades educativas para o seguimento de Jesus, qual escola do evangelho da vocação.

Precisamos de discípulos missionários. Quem acredita é chamado para a Missão. «*As vocações para o ministério nascem em corações que amam a Deus. Nada é mais urgente do que fazer um Povo de Deus, que tenha coração para Deus, que queira fazer alguma coisa para Ele!*» (Y. Congar).

O “Bracarense” Bartolomeu dos Mártires, santo Arcebispo conciliar, encarnou o perfil de Bispo ideal por ele defendido em Trento e escreveu, entre tantas obras um livro *Estímulo de Pastores*, que se tornou obra referencial. É um programa que abre à coragem da esperança e sublinha no coração do bispo: a caridade, a sabedoria, a retidão e a justiça.

Stimulus Pastorum, é também o nome de uma nova coleção da editora Nova Livraria Diário do Minho, que pretende estar ao serviço da comunhão presbiteral, publicando trabalhos escritos elaborados pelos presbíteros de Braga (tese, tesinas, poesia, outros textos que sejam validados...).

Caros irmãos e amigos Presbíteros, em Cristo Cabeça, Pastor, Esposo e Servo da Igreja, o Presbitério é lugar de comunhão e crescimento; tem origem sacramental, refletindo-se e prolongando-se no âmbito do exercício do ministério presbiteral do *mistério* ao *ministério*.

Sabemos que não são os Presbíteros que fazem o Presbitério, é o Presbitério que faz os Presbíteros. Estejamos atentos, sendo persistentes na nossa formação permanente e alegres no testemunho feliz do Evangelho da vocação.

Caros Diáconos, encorajo-vos no serviço que realizais nas Paróquias e Unidades Pastorais em que fostes constituídos mem-

bros da Equipe pastoral para servir na caridade, na Palavra e na Liturgia.

A Vocação nasce da invocação (in-vocação), segundo o mandato de Jesus: *«A messe é grande, mas os trabalhadores são poucos. Pedi ao Senhor da messe, que mande operários para a sua messe»* (Mt. 9, 37-38).

A nossa oração tem de ser paciente na esperança. Rezar transforma. Cada pessoa torna-se no que reza, no que contempla com os olhos do coração. Se não há oração não pode haver fé e menos ainda vocação ao seguimento de Cristo.

É preciso rezar, pedir e confiar. Só quem reza pode ser discípulo missionário.

Recordamos com viva memória a homilia na oração de Vésperas, a que presidiu o Papa Francisco no dia 2 de agosto de 2023 em Lisboa: *«Às vezes podemos sentir um cansaço semelhante no nosso caminho eclesial. Cansaço. Alguém dizia: “temo o cansaço dos bons”. Cansaço sentido quando nos parece que nada mais temos nas mãos além das redes vazias. Trata-se dum sentimento bastante difundido nos países de antiga tradição cristã, atravessados por muitas mudanças sociais e culturais e cada vez mais marcados pelo secularismo, pela indiferença para com Deus, por um progressivo afastamento da prática da fé. O perigo aqui é que entre o mundanismo. Aliás isto vê-se, com frequência, acentuado pela desilusão ou a aversão que alguns nutrem face à Igreja, devido às vezes ao nosso mau testemunho e aos escândalos que desfiguraram o seu rosto e que nos chamam a uma purificação humilde, constante, partindo do grito de sofrimento das vítimas que sempre se devem acolher e escutar. O risco, porém, quando nos sentimos desanimados (cada um de vós pense em que momento sentiu o desânimo), o risco é descer do barco, acabando presos nas redes da resignação e do pessimismo. Ao contrário, confiemos que Jesus continua a tomar pela mão e a levantar a sua Esposa amada. Levemos ao Senhor as nossas canseiras e as nossas lágrimas, para poder enfrentar as situações pastorais e espirituais, dialogando entre nós com abertura de coração para experimentar novos caminhos a seguir. Quando estamos desanimados, mais ou menos conscientemente “aposentamo-nos”,*

“aposentamo-nos” do zelo apostólico, perdemo-lo pouco a pouco e tornamo-nos “funcionários do sagrado”. É muito triste quando uma pessoa que consagrou a sua vida a Deus se torna “funcionário”, mero administrador das coisas. É muito triste».

Em dinamismo sinodal com a JMJ e o Jubileu 2025, o 5.º Congresso Eucarístico Nacional vai ter lugar em Braga de 31 de maio a 2 de junho de 2024, cujo tema será: *«Partilhar o Pão, alimentar a Esperança. “Reconheceram-n’O ao partir o Pão” (Lc 24,35)».*

Este grande encontro eclesial pretende que nos voltemos para o essencial, para a fonte e o vértice da ação da Igreja, que é a Eucaristia.

Juntos, podemos recuperar a arte de bem celebrar, o silêncio, a adoração e o maravilhamento da Eucaristia.

A graça de presidir ao sacramento dos sacramentos, não é mera devoção particular, lucro ou qualquer aparência de simonia, mas o momento fundamental do ministério sacerdotal para a edificação da Igreja, recebido como dom e mistério.

Na Missa Crismal desafiamo-nos: *«Juntos e todos, poderemos sonhar um projeto pastoral arquidiocesano até 2033, ano em que celebraremos os 2000 anos da Páscoa da Ressurreição de Nosso Senhor Jesus Cristo, o coração do Ano Litúrgico?»*

Com cordialidade sapiencial, São João Crisóstomo exorta: *«Pensa, caríssimo, na grandeza da alegria pascal, dado que até os poderes celestes fazem festa juntamente connosco e connosco se alegram pelos nossos bens... Nem mesmo o Senhor deles e nosso Se envergonha de a celebrar..., mas até o deseja, pois foi Ele que disse: Desejei ardentemente comer esta Páscoa convosco. Se desejou comer a Páscoa, é evidente que também desejou celebrar a festa... Que te falta então para te encheres de alegria?»*

Corações, olhos e pés sinodais

Homília proferida por Dom José Cordeiro no santuário de Fátima, no XXIX Domingo do Tempo Comum, 22 de outubro de 2023.

1. Deus não é um César grande

Deus é servo de todos por amor. Uma pergunta tipo ratoeira, feita só para criar divisão: «é lícito ou não pagar o imposto a Roma?», isto é, ao inimigo. E Jesus que queria acabar com o conceito de inimigo. Claro que temos de pagar os impostos ao Estado. É um dever dos cidadãos.

Todavia, o Evangelho concentra-nos noutra dimensão além da simples resposta de Jesus. Vejamos então, se tivéssemos a possibilidade de ter uma moeda romana perceberíamos logo que a cara do imperador não era uma simples homenagem ao imperador, mas indicava a propriedade. O imperador era o proprietário daquele ouro que a pessoa tinha nas mãos e a pessoa era apenas proprietário temporário. A inscrição sobre a moeda dizia «ao divino César» o «ao Deus César». Imediatamente Jesus quer dizer que César não é Deus. «Dai a Deus o que é de Deus». A César damos as coisas, a Deus damos o coração. A Deus não damos coisas, damo-nos a nós próprios, «porque um ser humano que pretenda tomar o lugar de Deus torna-se o pior perigo para si mesmo» (Papa Francisco, Laudate Deum).

Todo e qualquer poder humano é dito: Não te apropries do ser humano. Para Jesus Deus não é o poder acima de qualquer poder, Deus é amor. Não é o dono das vidas, mas é o servidor dos vivos. Não é um César maior que os outros Césares, mas um servo que sofre por amor. É mais fácil cumprir com César do que

com Deus. A relação com os “Césares” fica-se apenas numa relação exterior. Neste caso com o imposto a César fica tudo resolvido. Não é necessária uma afinidade. Dar a César não nos relaciona com César. Mas, “dar a Deus o que é de Deus” implica uma relação direta que não acaba com a entrega de um tributo. Alguns creem que Deus se contenta com exterioridades, pias devoções, esmolas e velas. Mas Ele deseja uma relação filial, como com o seu Filho Jesus, num diálogo, numa presença e numa partilha de vida. Jesus não usa o verbo pagar e emprega um verbo que não quer dizer apenas «dai», mas «restituí», «redai de volta». Porque nada do que tens é teu, de nada és proprietário, a não ser do teu coração. És filho de um dom, que existe antes de ti e vai além de ti. Tu, és um talento de ouro, dom que traz cunhada a imagem de Deus e, por isso, deves restituir a Deus a ti mesmo.

2. Rosário de dons gratuitos

A nossa vida é um tecido de débitos, um rosário de dádivas gratuitas. E há tanto amor a restituir, tanta amizade e esperança a devolver! É urgente aprender a cultura do dar. A vida é, num encontro aberto, a síntese de duas alianças e dois amores, de dádivas e de débitos. E foi no alto da cruz que a reposta foi cunhada com a vida, assinada com o sangue.

A peregrinação Nacional da Legião de Maria a Fátima deste ano desafia-nos a: “Como Maria, eis-me aqui”.

Em Fátima, a Senhora une a sua mensagem à oração do rosário. A primeira exortação à oração quotidiana do rosário que Nossa Senhora fez aos três pastorinhos em Fátima foi em 13 de maio de 1917: «rezem o terço todos os dias, para alcançarem a paz para o mundo e o fim da guerra». Na realidade, o rosário «pela sua simplicidade, permite exercitar a oração contínua, oração do coração e da mente, da invocação do nome de Jesus, do recurso contínuo a Maria no momento presente e na hora da morte» (J. Catellano).

Quando a Virgem Santa Maria dialoga com os três pastorinhos aqui em Fátima, o rosário era já a devoção do povo de Deus. Ao tempo, o rosário consistia na recitação de 150 Ave-marias, intermediadas em cada dezena de um Glória ao Pai e de um Pai-Nosso, meditando sobre os mistérios gozosos, dolorosos e gloriosos da vida de Cristo e de Maria. Hoje, a configuração do rosário apresenta-se um pouco diferente. Com o objetivo de potenciar o sentido cristológico do rosário, São João Paulo II propôs integrar no esquema tradicional os mistérios luminosos, ou seja, os mistérios da vida pública de Cristo entre o Batismo e a paixão.

Santa Teresa do Menino Jesus e da Santa Face é uma das santas mais conhecidas na Igreja e no Mundo, sendo grande mestra de evangelização no seu caminho da infância espiritual. De facto: «Século e meio depois do seu nascimento, Teresa está mais viva do que nunca no meio da Igreja em caminho, no coração do Povo de Deus. Está a peregrinar connosco, fazendo o bem sobre a terra, como tanto desejou. O sinal mais belo da sua vitalidade espiritual são as inúmeras “rosas” que vai espalhando, isto é, as graças que Deus nos concede pela sua intercessão cheia de amor, para nos sustentar no percurso da vida» (Papa Francisco, C'est la confiance).

3. Corações ardentes, pés ao caminho

A mensagem do Papa Francisco para o Dia Mundial das Missões, que hoje comemoramos, integrado no caminho sinodal da Igreja, inspira-se na história dos discípulos de Emaús, narrada por S. Lucas. De facto, «na narrativa evangélica, apreendemos a transformação dos discípulos a partir de algumas imagens sugestivas: corações ardentes pelas escrituras explicadas por Jesus, olhos abertos para O reconhecer e, como ponto culminante, pés ao caminho». Meditando a peregrinação dos discípulos de Emaús, possamos renovar o zelo pela evangelização do mundo de hoje.

A Missa leva sempre à Missão. Não pode haver Missão sem Liturgia e Liturgia sem Missão. O mesmo alinhamento está a ser preparado para o 5º Congresso Eucarístico Nacional, a realizar em Braga, de 31 de maio a 2 de junho de 2024, sob o tema: partilhar o pão, alimentar a esperança. Reconheceram-no ao partir do pão (Lc 24,35). Estamos todos convidados a participar.

Este partir do pão é o próprio Cristo que é partido no pão da Eucaristia, da caridade, no encontro com os pobres, os mais vulneráveis, mais frágeis, com todas as necessidades do mundo em que vivemos para que tenhamos este sentido de plenitude e sejamos capazes, à luz das escrituras, reconhecê-los em todas as pessoas e situações da comunidade neste tempo tão delicado.

Diaconia sinodal com S. Martinho

Homília proferida por Dom José Cordeiro na ordenação de diáconos na Solenidade de S. Martinho de Dume, na Sé, em 22 de outubro de 2023.

1. Corações ardentes, olhos abertos, pés ao caminho

A mensagem do Papa Francisco para o Dia Mundial das Missões, em tempo do caminho sinodal e que hoje comemoramos, inspira-se na história dos discípulos de Emaús, narrada por S. Lucas. De facto, «na narrativa evangélica, apreendemos a transformação dos discípulos a partir de algumas imagens sugestivas: corações ardentes pelas escrituras explicadas por Jesus, olhos abertos para O reconhecer e, como ponto culminante, pés ao caminho». Meditando

a peregrinação dos discípulos de Emaús, possamos renovar o zelo pela evangelização do mundo de hoje.

A Missa leva sempre à Missão. Não pode haver Missão sem Liturgia e Liturgia sem Missão. O mesmo alinhamento está a ser preparado para o 5.º Congresso Eucarístico Nacional, a realizar em Braga, de 31 de maio a 2 de junho de 2024, sob o tema: partilhar o pão, alimentar a esperança. Reconheceram-no ao partir do pão (Lc 24,35). Estamos todos convidados a participar.

2. Diaconia sinodal missionária

«Desde as origens, o ministério ordenado foi conferido e exercido em três graus: o dos bispos, o dos presbíteros e o dos diáconos. Os ministérios conferidos pela ordenação são insubstituíveis na estrutura orgânica da Igreja: sem bispo, presbíteros e diáconos, não pode falar-se de Igreja» (Catecismo da Igreja Católica n. 1593).

A celebração do Sacramento da Ordem decorre durante a Eucaristia, depois da liturgia da Palavra e antes da liturgia eucarística. A estrutura geral é a mesma para as três ordens e consta de três partes: 1) os ritos de introdução (apresentação e eleição); 2) o rito central (a imposição das mãos e a oração de ordenação); 3) os ritos explicativos.

Aos Diáconos é dito: «crê o que lês, ensina o que crês e vive o que ensinas». Os eleitos empenham-se em: ser consagrados ao ministério na Igreja, a exercer o mesmo com humildade e caridade, a guardar o mistério da fé, a viver o celibato, a rezar fielmente a Liturgia das Horas, a conformar a vida com Cristo. A imposição das mãos, feita só pelo bispo, e a oração transmitem o dom do Espírito Santo para o ministério diaconal. A explicitação deste rito dá-se pela vestição da estola e da dalmática; pela entrega do livro dos Evangelhos e pelo abraço da paz ao bispo e aos diáconos.

Relativamente aos serviços da caridade e da administração, S. Policarpo, Bispo de Esmirna (séc. II) recomendava: «Os diáconos sejam irrepreensíveis na santidade, como ministros de Deus e de Cristo, e não dos homens», e acrescentava: «Não devem ser homens sem palavra, caluniadores ou avaros, mas sóbrios em tudo, misericordiosos, solícitos, procedendo sempre segundo a verdade do Senhor, que Se fez servo de todos».

O Pontifical da Ordenação dos diáconos acrescenta: «Pela ordenação diaconal realizam-se a entrada no estado clerical e a incardinação numa determinada diocese ou prelatura pessoal; pela livre aceitação do celibato perante a Igreja, os candidatos ao diaconado consagram-se a Cristo de maneira nova; na celebração da ordenação é confiado aos diáconos o múnus da Igreja de louvar a Cristo e, por meio d'Ele suplicar ao Pai pela salvação de todo o mundo, de modo que rezem a Liturgia das Horas por todo o povo de Deus, e ainda por todos os homens» (Preliminares).

A visibilidade do ministério dos diáconos aparece sobretudo na celebração da Eucaristia, onde ele proclama o Evangelho e ajuda o Bispo e os presbíteros na distribuição da Eucaristia, especialmente levantando o cálice «sinal da imensa caridade de Cristo». O diácono pode ajudar toda a comunidade a passar da liturgia à vida, ocupando-se dos mais pobres e necessitados.

3. Sabor e sabedoria

A metáfora do Evangelho indica que os discípulos são chamados a dar sabor e a combater a corrupção, como o sal e, ainda, a ser como a luz que ilumina a todos. A Igreja não é o todo da vida e do mundo, mas é chamada a ser sal e luz, isto é, a dar sabor e sabedoria visível da esperança. Jesus sabe que os seus discípulos conhecem bem a carga evocativa destas imagens. O sal conserva os alimentos, usava-se nos sacrifícios antigos, servia de pagamento aos soldados romanos.

Por esta passagem do evangelho segundo Mateus sabemos também que a Lei antiga permanece válida, não foi revogada, mas completada em Jesus. Ele próprio é a plenitude da Lei e dos Profetas, a Palavra em Pessoa.

Caros João e Sérgio, o grande São Martinho de Dume e de Braga, na exortação à humildade, ensina-nos bem o significado de quanto escutámos no evangelho hodierno e indica o perfil do ministro humilde de coração: «Pelo que, quanto maior és, como diz Salomão, tanto mais te humilhas. Porque, governando tu a muitos, não és, contudo, perfeito se naquilo que é maior só tu resistires, sem te poderes governar a ti. Pois só então presidirás aos outros quando primeiro tiveres presidido a ti mesmo».

Ser sal da terra e ser luz do mundo é uma enorme missão para todos os que aceitam a novidade perene de Jesus Criso na sua vida quotidiana. Caminhemos juntos e levemos Jesus Cristo a todos para os trazer a todos a Jesus Cristo.

A Igreja tem como padroeira das missões e mestra da evangelização Santa Teresa do Menino Jesus e da Santa Face. A tal propósito, o Papa Francisco exorta: «Num tempo que nos convida a fechar-nos nos próprios interesses, Teresinha mostra a beleza de fazer da vida um dom. Num período em que prevalecem as necessidades mais superficiais, ela é testemunha da radicalidade evangélica. Numa época de individualismo, ela faz-nos descobrir o valor do amor que se torna intercessão. Num momento em que o ser humano vive obcecado pela grandeza e por novas formas de poder, ela aponta a via da pequenez. Num tempo em que se descartam tantos seres humanos, ela ensina-nos a beleza do cuidado, do ocupar-se do outro. Num momento de complexidade, ela pode ajudar-nos a redescobrir a simplicidade, o primado absoluto do amor, da confiança e do abandono, superando uma lógica legalista e moralista que enche a vida cristã de obrigações e preceitos e congela a alegria do Evangelho.

Num tempo de entrincheiramento e reclusão, Teresinha convida-nos à saída missionária, conquistados pela atração de Jesus Cristo e do Evangelho» (Papa Francisco, *C'est la confiance*).

Rituais da peregrinação sinodal

Mensagem de Dom José Cordeiro para o Dia de Todos os Santos.

No Ocidente, o mês de Novembro inicia com a solenidade de todos os Santos e a comemoração de todos os Fiéis Defuntos. De facto, este mês é muito vivido, na Piedade Popular, como o mês da memória dos defuntos, comumente chamado “mês das almas”, expressando a fé na ressurreição dos mortos e na vida eterna.

A solenidade de todos os santos e a comemoração de todos os fiéis defuntos são dois tempos, que evocam a convocação do toque dos sinos. Alguns testemunhos, confirmam esta boa prática: «*E teimo na minha terra: as ruas de Braga, cada esquina, cada pedra, quase... Ando por lá peregrinando. É noitinha, e os sinos a Trindades – tantos sinos, meu Deus! (...) Braga tem igrejas, sinos, missas de sobra. Em Braga ir à igreja faz parte da vida, é como respirar. Eu fui criada a visitar a igreja todos os dias*» (Maria Ondina Braga).

Na verdade, «*os rituais podem definir-se como técnicas simbólicas de instalação num lugar. Transformam o estar-no-mundo num estar-em-casa. Tornam o mundo um lugar fiável. (...) os rituais estabilizam a vida*» (B-C Han).

A ideia da celebração de todos os santos numa só festividade é a de celebrar juntamente todos os santos de Deus. De facto, a liturgia deste dia evoca todos os santos, a começar pela Virgem santa Maria, os Apóstolos, os Evangelistas e todos os santos conhecidos e desconhecidos. Este dia é uma autêntica festa da Igreja.

Os santos não são super-homens ou supermulheres, mas pecadores perdoados que seguem o caminho das Bem-aventuranças (Mt 5, 1-12), que a Liturgia lê no evangelho desta solenidade.

A Igreja continua hoje a celebrar o mistério pascal realizado nos santos, e o que considera decisivo, é o modo como cada santo viveu pessoalmente o mistério da Páscoa. Hoje, os santos não são só propostos como intercessores e modelos a imitar, mas como personalidades emblemáticas pelo seu papel eclesial e social.

A comemoração de todos os fiéis defuntos é proclamada e celebrada pela Liturgia no mesmo horizonte teológico em que se coloca a solenidade de todos os santos, isto é, a profunda comunhão em Cristo entre todos os crentes – a comunhão dos santos.

Nestes dias somos convidados a participar na Eucaristia e a visitar os cemitérios! A intercessão de todos os santos e santas nos motivem a caminhar juntos na oração, na escuta, no diálogo e na paz.

Mensagem para o Mês das Missões

*Dom José Cordeiro desafia os sacerdotes a fazerem
uma experiência missionária fora da arquidiocese.*

O desafio é deixado na mensagem que fez e gravou para assinalar o mês das Missões que se celebra ao longo de outubro.

«Uma proposta que a Arquidiocese de Braga faz é que haja a coragem de alguns padres fazerem a experiência missionária fora da sua arquidiocese, por exemplo, em Moçambique, em Ocua, onde temos a paróquia que nos está confiada. Fazer um tempo, um mês, alguns meses, um ano», afirma o Prelado.

O Arcebispo Primaz propõe ainda que os sacerdotes possam criar alguma geminação com outras paróquias, revelando que a Arquidiocese de Braga está a criar mais protocolos, nomeadamente com Cabo Verde, Angola, e em algumas dioceses com quem se pretende maior proximidade, acolhendo em Braga sacerdotes ou leigos para formação ou uma experiência pastoral. «E assim sentir que na Igreja não há fronteiras. Somos a mesma e única Igreja», salientou.

Na sua mensagem Dom José lembra que ser missão é ser sinodalidade, «é ser alguém que corresponde com ato de amor ao amor que Jesus nos tem». «Levar Jesus a todos e trazer todos a Jesus é o grande desafio missionário», salienta.

Recorda o tema deste ano escolhido pelo Papa Francisco. «“Tu és uma Missão” e não tens apenas uma missão na Igreja e no Mundo, assim nos desafia o Papa Francisco».

Salienta que a alegria é missionária e, por isso, contagiante. E os exemplos de Santa Teresinha do Menino Jesus e de diversos homens e mulheres devem ser uma interpelação.

Atividades pastorais

outubro/2023

Dom José Cordeiro

Nota : os textos que vão em itálico são citações textuais de Dom José Cordeiro no face-book.

- 10 - Esteve na Casa de Saúde do Bom Jesus, no primeiro dia da Semana da Saúde Mental.
- 13 - Presidiu à celebração da Eucaristia na igreja paroquial de Balasar, em memória da Bata Alexandrina.
- 14 - *Ontem, celebramos a memória da Beata Alexandrina. Alexandrina de Balasar viveu e morreu em total entrega de*

amor a Jesus. Acamada desde muito jovem, suportou dores e males em oferta de sacrifício e reparação à Eucaristia.

Este é o primeiro episódio de um conjunto de vídeos que irá mostrar os “Caminhos de Fé” da nossa Arquidiocese.

- 16 - Benzeu em Santa Tecla, Braga, as instalações da associação «Virar a Página».
- 17 - Presidiu no Espaço Vita a uma assembleia do clero. *“Da alegria do chamamento à alegria de chamar” foi o tema da Assembleia do Clero da Arquidiocese de Braga, que reuniu cerca de 150 participantes, na manhã do dia 17 de outubro, no Espaço Vita.*
- 18 - Participou no encontro «padres sem fronteiras», no Centro Cultural e Pastoral da Arquidiocese. *“Tu és uma missão” – Mensagem para o Mês das Missões.*
- 20 - Esteve na Câmara de Terras de Bouro, no Dia do Município.
- 21 - *Neste domingo, 22 de outubro, os seminaristas João Conde e Sérgio Araújo serão ordenados diáconos na Catedral de Braga, às 16h. Neste vídeo pode conhecê-los um pouco mais. Acompanhem-nos com a nossa oração e o nosso afecto, (<https://arquidiocese-braga.pt/noticia/1/38759>)*
- 22 - Presidiu à celebração da Eucaristia no santuário de Fátima, na peregrinação nacional da Legião de Maria. Presidiu, na Sé de Braga, à celebração de S. Martinho de Dume e à ordenação de dois diáconos. Celebrou na Igreja dos Terceiros, em Braga, Missa promovida pela Pastoral Universitária.
- 27 - *Um espaço para o crescimento na fé ou ainda para promover “o diálogo da fé cristã com a cultura e a ecologia através da formação humana e dos Exercícios Espirituais”. Assim é o Centro de Espiritualidade e Cultura da Companhia de Jesus – Casa da Torre, que fica em Soutelo, Vila Verde.*

Padre Carlos Carneiro sj, fala-nos um pouco sobre este espaço de vivência e formação. Leia a entrevista completa no Igreja Viva desta semana. <https://www.arquidiocese-braga.pt/igreja-viva/38803>

- 28 - Participou na abertura da Assembleia Diocesana anual da Liga Operária Católica/Movimento de Trabalhadores Cristãos (LOC/MTC) no Centro Cultural e Pastoral da Arquidiocese.

Dom Delfim Gomes

01 de outubro - Visita Pastoral:

Eucaristia de encerramento em Carvalhal.

Eucaristia em Barcelinhos - Tomada de posse do novo Pároco.

- 02 - Eucaristia. Encontro de idosos da Póvoa do Varzim.
- 03 - Reunião em Aveiro - Província Eclesiástica de Braga. Visita Pastoral a Fornelos. Encontro com Executivo da Junta e associações. Eucaristia. Encontro com CEP.
- 04 - Visita Pastoral a Vila Seca: Visita à Escola EB 2,3 Abel Varzim. Visita ao Centro de Saúde.
Em Gilmonde: Visita ao Centro Escolar. Visita ao Centro Social Paroquial. Visita às capelas. Encontro com Junta de freguesia e associações
Encontro juvenil interparoquial em Gilmonde
- 05 - Visita Pastoral a Gilmonde. Eucaristia com Unção dos Enfermos interparoquial (em Gilmonde). Visita à capela da Sra. da Salvação e Igreja Paroquial. Encontro com a Junta de Freguesia e associações. Encontro com CEP. Assembleia inter-paroquial em Gilmonde.
- 06 - Visita Pastoral a Fornelos e Cristelo. Visita ao jardim de infância de Fornelos
Em Cristelo: - Visita à Escola. Visita ao Centro Social Abel Varzim.

- Encontro com Executivo da junta e Associações. Visita à capela da Sra. do Rosário. Eucaristia. Encontro com CEP.
- 08 - Visitas Pastorais: Eucaristia de encerramento em Fornelos.
Eucaristia de encerramento em Gilmonde.
Início da Visita Pastoral à Zona Sul, na Franqueira.
- 10 - Celebração na Capela da Imaculada (Seminário Menor), e tomada de posse da Equipa Regional do CNE.
- 11 - Encerramento da Visita Pastoral à zona centro de Barcelos, em Carvalhal.
- 12 - Museu Pio XII - Exposição sobre a Semana Santa.
- 13 - Visita Pastoral a S. Veríssimo de Tamel: Visita à Igreja ao Cemitério, à APACI, ao Centro de Solidariedade Social, a empresas, à Junta de Freguesia. Missa e União doentes. Encontro com o Conselho Económico. Assembleia paroquial.
- 14 - Encontro diocesano de professores de EMRC.
Visita Pastoral a S. Veríssimo de Tamel. Encontro com o CNE, catequistas e jovens.
Encontro arciprestal com os crismandos de Povoas de Lanhoso.
- 15 - Celebração de encerramento da Visita Pastoral a S. Veríssimo de Tamel.
Celebração do crisma arciprestal em Póvoa de Lanhoso.
- 17 - Assembleia geral do Clero, no Auditório Vita.
Em S. Bento da Várzea: Ação de formação profética Itinerário de iniciação à vida cristã com as famílias, com as crianças e com os adolescentes.
- 18 - Visita às instalações do Lar D. Pedro V.
Conselho Episcopal. Visita Pastoral a Pereira: Visita às realidades paroquiais. Junta de Freguesia. Encontro com os Conselhos económicos.

- 19 - Reuniões na Cúria. Encontro com a Arq. Isabel Costa, com o Presidente da Assembleia Municipal de Barcelos, com o Prof. Pedro Mendes.
Visita Pastoral a Remelhe.
- 20 - Em Remelhe - Eucaristia com idosos das 3 comunidades e Santa União. Almoço Centro Social. Visitas a; Escola de Remelhe, Escola de Pereira, Empresas, Capela Pedra Furada, Junta de Freguesia e associações locais. Encontro com Catequistas e jovens das três paróquias.
- 21 - Em Pedra Furada, Eucaristia e visita ao cemitério.
Em Remelhe, Eucaristia e visita ao cemitério.
Em Pereira, encontro das três assembleias paroquiais.
- 22 - Visita Pastoral a Pereira. Eucaristia e Visita ao Cemitério.
- 24 - Encontro Ibérico das Comunicações Episcopais da Comunicação Social, em Viana do Castelo.
Visita Pastoral a Rio Covo de St^a Eulália: visita ao Cemitério, Missa com União dos enfermos, Assembleia Paroquial
- 25 - Visita Pastoral a S. Miguel de Carreira. Visita ao Centro Social, visita ao cemitério, Missa com União dos doentes, assembleia paroquial.
- 26 - Conselho Arquidiocesano de Assuntos Económicos.
- 27 - Reunião em Fátima: encontro com vigários gerais, chanceleres e ecónomos.
- 28 - Visitas pastorais:
em Rio Covo de St^a Eulália - encontro com a catequese, catequistas e pais;
em Fonte Coberta e Carreira - encontro com a catequese, catequistas e pais.
- 29 - Participação na celebração de entrada de D. Américo Aguiar em Setúbal.

2 – Serviços Centrais

Decretos de aprovação de estatutos

*Dom José Manuel Garcia Cordeiro promulgou
decretos que aprovam os estatutos de:*

CENTRO SOCIAL DA PARÓQUIA DE ARCOZELO,
sedeado na paróquia de São Mamede de Arcozele, Concelho de
Barcelos, Arciprestado de Barcelos e Arquidiocese de Braga.

Constam de trinta e nove Artigos, distribuídos por seis capítulos, exarados em vinte e uma páginas (incluído o averbamento) autenticadas com o timbre da Cúria Arquiepiscopal de Braga.

Para memória se outorga o presente Decreto, que vai assinado pela autoridade canónica competente e autenticado com o selo branco da Arquidiocese.

O ato fica registado na Cúria Arquiepiscopal na Secção das Pessoas Jurídicas, Processo n.º 4313 / 2023.

Braga, Cúria Arquiepiscopal, 10 de outubro de 2023.

CENTRO SOCIAL PAROQUIAL DE LAGO, sedeado na paróquia de São Martinho de Lago, Concelho de Amares, Arciprestado de Amares e Arquidiocese de Braga.

Constam de trinta e nove Artigos, distribuídos por seis capítulos, exarados em vinte e uma páginas (incluído o averbamento) autenticadas com o timbre da Cúria Arquiepiscopal de Braga.

Para memória se outorga o presente Decreto, que vai assinado pela autoridade canónica competente e autenticado com o selo branco da Arquidiocese.

O ato fica registado na Cúria Arquiepiscopal na Secção das Pessoas Jurídicas, Processo n.º 4255 / 2023.

Braga, Cúria Arquiepiscopal, 03 de outubro de 2023.

Provisões a corpos gerentes

Dom José Manuel Garcia Cordeiro assinou provisões que aprovam os corpos gerentes de:

CENTRO SOCIAL E PAROQUIAL DE BUCOS, sito na Paróquia de São João Batista de Bucos, Arciprestado de Cabeceiras de Basto, Concelho de Cabeceiras de Basto e Arquidiocese de Braga, constituídos por:

DIREÇÃO

Presidente:	P.e Avelino Alberto Gonçalves Vilela
Vice-Presidente:	Abílio Gonçalves Pereira
1.º Secretário:	José de Oliveira Brás
2.ª Secretária:	Olga Maria Fernandes Pires Carneiro
Tesoureiro:	Tiago Filipe Henriques Soares

CONSELHO FISCAL

Presidente: Manuel Teixeira Dixe
Secretário: Alfredo Barroso Henriques
Vogal: Abílio Machado Pereira

Esta homologação é válida de 10 de outubro de 2023 a 10 de outubro de 2027.

E, para constar, se outorga esta Provisão registada com o n.º 4312 / 2023.

Braga, Cúria Arquiepiscopal, 10 de outubro de 2023.

PATRONATO DE NOSSA SENHORA DA LUZ, sito na Paróquia de São Vicente, Arciprestado de Braga, Concelho de Braga e Arquidiocese de Braga, constituídos por:

DIREÇÃO

Presidente: P.e Rui Manuel Gomes Sousa
Vice-Presidente: Pedro Afonso Teles
Secretária: Maria do Carmo de Araújo Carvalho
Tesoureiro: José Joaquim Barroso Carneiro
Vogal: Nuno André Gomes Costa

CONSELHO FISCAL

Presidente: José Alexandre Correia Barbosa
Secretária: Ana Maria Gomes Alves
Vogal: Renato César Dias Miranda

Esta homologação é válida de 03 de outubro de 2023 a 03 de outubro de 2027.

E, para constar, se outorga esta Provisão registada com o n.º 4253 / 2023.

Braga, Cúria Arquiepiscopal, 03 de outubro de 2023.

CONFRARIA DE NOSSA SENHORA DE BELÉM, sita na Paróquia de Nossa Senhora da Conceição da Matriz, Arciprestado de Vila do Conde / Póvoa de Varzim, Concelho de Póvoa de Varzim e Arquidiocese de Braga, constituídos por:

ASSEMBLEIA GERAL

Presidente: João Manuel Carvalho Giesteira
Secretários: António Gonçalves da Costa Amorim
Sérgio Gomes da Silva Angélico

MESA ADMINISTRATIVA

Presidente: António Fernandes Moreira
Secretário: Manuel António Gonçalves Amorim
Tesoureiro: Manuel Fernandes Lourenço
Vogais: José Manuel Sousa Cabreira
António Ferreira Gomes

CONSELHO FISCAL

Presidente: Marcelino Ramos Giesteira
Vogais: Ezequiel João Domingues Fernandes
Adelino Fernandes Pereira

ÓRGÃO DE VIGILÂNCIA:

Pe Avelino Manuel Lima de Castro

Esta homologação é válida de 03 de outubro de 2023 até 03 de fevereiro de 2025.

E, para constar, se outorga esta Provisão, registada sob o n.º 4257 / 2023.

Braga, Cúria Arquiepiscopal, 03 de outubro de 2023.

CENTRO SOCIAL DE SÃO PEDRO DE AZURÉM, sito na Paróquia de São Pedro de Azurém, Arciprestado de Guimarães e Vizela, Concelho de Guimarães e Arquidiocese de Braga, constituídos por:

DIREÇÃO

- Presidente:** Pe Manuel Ribeiro Alves
Secretário: Luís António Pacheco de Freitas Paiva
Tesoureiro: Pedro Manuel Macedo Cardoso

CONSELHO FISCAL

- Presidente:** Carlos Alberto Batista Ribeiro
Secretário: José Carlos de Oliveira Teixeira Pinto
Vogais: Manuel de Macedo Fernandes

Esta homologação é válida de 06 de outubro de 2023 a 06 de outubro de 2027.

E, para constar, se outorga esta Provisão registada com o n.º 4311 / 2023.

Braga, Cúria Arquiepiscopal, 09 de novembro de 2023.

CONFRARIA DO SENHOR DAS ÂNSIAS, sita na Paróquia de Santa Maria Maior e Sé Primaz, Arciprestado de Braga, Concelho de Braga e Arquidiocese de Braga, constituídos por:

MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

- Presidente:** Paulo Manuel Mendes Guimarães
Secretárias: Renata Francisca Fernandes Guimarães
Ana Rita Guimarães da Silva ★

COMISSÃO ADMINISTRATIVA

- Presidente:** António da Conceição Guimarães
Secretária: Maria de Fátima Araújo Almendra
Tesoureira: Teresa da Conceição Mendes Guimarães Peixoto
Vogais: Ricardo Nuno Matos Peixoto
Isilda Mendes Ferreira Guimarães

CONSELHO FISCAL

Presidente: Jorge Manuel Mendes Guimarães
Vogais: Nuno Gonçalo Guimarães Peixoto
Maria Glória Fernandes Bonjardim

ÓRGÃO DE VIGILÂNCIA:

Cón. Manuel Joaquim Fernandes da Costa

Esta homologação é válida de 31 de outubro de 2023 até 31 de outubro de 2026.

E, para constar, se outorga esta Provisão, registada sob o n.º 4466 / 2023.

Braga, Cúria Arquiepiscopal, 31 de outubro de 2023.

JUNI - JOVENS UNIDOS NUM IDEAL, sita na Paróquia de Santa Marinha da Costa, Arciprestado de Guimarães e Vizela, Concelho de Guimarães e Arquidiocese de Braga, constituídos por:

ASSEMBLEIA GERAL

Presidente: João Paulo de Freitas Oliveira
Secretárias: Sofia Alexandra Araújo Moura
Marisa Alexandra da Cunha Ribeiro

DIREÇÃO

Presidente: Pe Carlos Lopes de Sousa
Vice-Presidente: Jerónimo Novais de Oliveira
1.ª Secretária: Paula Cristina Pereira Gonçalves
2.ª Secretária: Maria Dolores Macedo da Silva Ferreira
Tesoureiro: João Rui Lemos Ferreira

CONSELHO FISCAL

Presidente: Manuel Augusto Carneiro Silva Guimarães
Vogais: Ana da Conceição de Castro Luís
José Carlos de Freitas Pinheiro

ÓRGÃO DE VIGILÂNCIA:

P.e Samuel Miranda Vilas Boas

Esta homologação é válida de 31 de outubro de 2023 até 31 de outubro de 2026.

E, para constar, se outorga esta Provisão, registada sob o n.º 4465 / 2023.

Braga, Cúria Arquiepiscopal, 31 de outubro de 2023.

CENTRO SOCIAL DA PARÓQUIA DE NOGUEIRA, sito na Paróquia de São João Baptista de Nogueira, Arciprestado de Braga, Concelho de Braga e Arquidiocese de Braga, constituídos por:

DIREÇÃO

Presidente: P.e Simon Okechukwu Ayogu
Vice-Presidente: José Pereira da Silva
Secretária: Joana Maria Dias Ribeiro
Tesoureiro: João Sousa
Vogal: Pedro Afonso Teles

CONSELHO FISCAL

Presidente: Manuel José da Conceição Fernandes
Secretária: Andreia Silva Oliveira
Vogal: António Ribeiro de Freitas

Esta homologação é válida de 31 de outubro de 2023 a 31 de outubro de 2027.

E, para constar, se outorga esta Provisão registada com o n.º 4464 / 2023.

Braga, Cúria Arquiepiscopal, 31 de outubro de 2023.

CONFRARIA DO SANTÍSSIMO SACRAMENTO, sita na Paróquia de São Simão de Novais, Arciprestado de Vila Nova de Famalicão, Concelho de Vila Nova de Famalicão e Arquidiocese de Braga, constituídos por:

MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

Presidente: Joaquim Correia da Rocha

Secretários: Manuel Dias Carneiro
José Luís Silva de Oliveira

MESA ADMINISTRATIVA

Presidente: Joaquim Francisco Martins Pinto

Secretário: António Machado Ferreira

Tesoureiro: Augusto Silva Paiva

Vogais: Carlos Manuel Ribeiro Silva
Luís Oliveira Machado

CONSELHO FISCAL

Presidente: Adão Agostinho Saldanha de Sousa

Vogais: Manuel Fernandes da Silva
António Álvaro Andrade Pereira

ÓRGÃO DE VIGILÂNCIA:

Pe João Manuel Pinheiro Antunes

Esta homologação é válida de 31 de outubro de 2023 até 31 de outubro de 2026.

E, para constar, se outorga esta Provisão, registada sob o n.º 4463 / 2023.

Braga, Cúria Arquiepiscopal, 31 de outubro de 2023

IRMANDADE DE NOSSA SENHORA DA GUADALUPE, sita na Paróquia de São Vítor - Braga, Arciprestado de Braga, Concelho de Braga e Arquidiocese de Braga, constituídos por:

ASSEMBLEIA GERAL

Presidente: Francisco José Coutinho Maia da Silva

Secretárias: Cláudia Sofia Roriz Lima Duarte
Sandra Isabel Tairum Branco

MESA GERENTE

Presidente: Flávia Manuela Pereira da Silva
Secretária: Rosa Fernanda Sobral de Barros
Tesoureiro: João António Rodrigues Coelho Teixeira
Vogais: Maria de Fátima Leitão Pereira
Ana Margarida Leitão Peres Pereira

CONSELHO FISCAL

Presidente: Luís Manuel Bastos de Sousa
Vogais: Nádia do Rosário Soares Seixas
Abílio Marques Ferreira

ÓRGÃO DE VIGILÂNCIA:

Cónego Manuel Azevedo Tinoco

Esta homologação é válida de 26 de outubro de 2023 até 26 de outubro de 2026.

E, para constar, se outorga esta Provisão, registada sob o n.º 4441 / 2023.

Braga, Cúria Arquiepiscopal, 26 de outubro de 2023.

CENTRO SOCIAL PAROQUIAL DE AGUÇADOURA,

sito na Paróquia de Nossa Senhora da Boa Viagem de Aguçadoura, Arciprestado de Vila do Conde / Póvoa de Varzim, Concelho de Póvoa de Varzim e Arquidiocese de Braga, constituídos por:

DIREÇÃO

Presidente: P.e Paulo Sérgio Rodrigues da Silva
Vice-Presidente: Maria da Conceição de Sá Moreira
1.º Secretário: Hildeberto Amorim Lino
2.º Secretário: José Alberto Torres Escrivães Coelho
Tesoureiro: Manuel Joaquim Ferreira Santos Craveiro

CONSELHO FISCAL

Presidente: Hélder Domingos Mineiro Longras
Secretário: Marcelino Andrés Rodrigues Pinheiro
Vogal: António Manuel Moreira Andrade

Esta homologação é válida de 24 de outubro de 2023 a 24 de outubro de 2027.

E, para constar, se outorga esta Provisão registada com o n.º 4415 / 2023.

Braga, Cúria Arquiepiscopal, 24 de outubro de 2023.

CONFRARIA DO SANTÍSSIMO SACRAMENTO, sita na Paróquia de Divino Salvador de Vilar do Monte, Arciprestado de Barcelos, Concelho de Barcelos e Arquidiocese de Braga, constituídos por:

ASSEMBLEIA GERAL

Presidente: Artur Carlos Barbosa do Vale
Secretários: Paulo Jorge Araújo Silva
António Jorge Loureiro Torres

MESA ADMINISTRATIVA

Presidente: António Martins Enes
Secretário: Eduardo dos Santos Costa
Tesoureiro: João Martinho Figueiredo Costa
Vogais: José Ribeiro Costa
Pedro Miguel Gomes Pimenta

CONSELHO FISCAL

Presidente: Martinho Martins Fernandes
Vogais: Manuel Martins da Silva
Carlos Manuel Dias Miranda

ÓRGÃO DE VIGILÂNCIA: P.e Vítor Sérgio Azevedo Nogueira
Esta homologação é válida de 31 de outubro de 2023 até 31 de outubro de 2026.

E, para constar, se outorga esta Provisão, registada sob o n.º 4462 / 2023.

Braga, Cúria Arquiepiscopal, 31 de outubro de 2023.

CONFRARIA DE SÃO PEDRO, SÃO TOMÁS DE AQUINO E NOSSA SENHORA DA LAPA, sita na Paróquia de São João do Souto, Arciprestado de Braga, Concelho de Braga, Arquidiocese de Braga, constituídos por:

COMISSÃO ADMINISTRATIVA

Presidente: P.e Carlos Nuno Salgado Vaz

Secretário: Cón. Avelino Marques Amorim

Tesoureiro: P.e António Luís Alves de Sousa

Vogais: P.e Domingos Paulo da Costa Oliveira
Cón. Mário Martins Chaves Rodrigues

ÓRGÃO DE VIGILÂNCIA

D. José Manuel Garcia Cordeiro

Esta homologação é válida de 09 de março de 2023 até 09 de março de 2024.

E, para constar, se outorga esta Provisão, registada sob o n.º 4367 / 2023.

Braga, Cúria Arquiepiscopal, 17 de outubro de 2023.

CENTRO SOCIAL DA PARÓQUIA DE CARREIRA, sito na Paróquia de São Miguel de Carreira, Arciprestado de Barcelos, Concelho de Barcelos e Arquidiocese de Braga, constituídos por:

DIREÇÃO

Presidente: P.e Pedro António Sampaio Lino

Vice-Presidente: José Gomes de Castro
1.ª Secretária: Sara Cristina Ferreira de Castro
2.ª Secretária: Leopoldina Augusta Vilaça Miranda
Tesoureira: Carla Maria Castro Marinho

CONSELHO FISCAL

Presidente: Susana Maria Castro Ferreira
Secretária: Maria José Silva Martins
Vogal: Teresa Gomes da Silva

Esta homologação é válida de 19 de outubro de 2023 a 29 de junho de 2025.

E, para constar, se outorga esta Provisão registada com o n.º 4396 / 2023.

Braga, Cúria Arquiepiscopal, 19 de outubro de 2023.

CENTRO PAROQUIAL DE BARCELINHOS, sito na Paróquia de Santo André de Barcelinhos, Arciprestado de Barcelos, Concelho de Barcelos e Arquidiocese de Braga, constituídos por:

DIREÇÃO

Presidente: Pe Paulo Jorge Brás de Sá
Vice-Presidente: Francisco José Silva Cardoso
Secretário: José António Faria da Costa
Tesoureiro: Bertelina Maria Faria Neves Igreja
Vogal: Margarida Maria Dias Rocha

CONSELHO FISCAL

Presidente: Maria da Conceição Gonçalves Pereira
Secretário: Belarmino Manuel Silva Coutinho
Vogal: Carlos Gonçalves Coelho Faria

Esta homologação é válida de 17 de outubro de 2023 a 26 de julho de 2024.

E, para constar, se outorga esta Provisão registada com o n.º 4369 / 2023.

Braga, Cúria Arquiepiscopal, 17 de outubro de 2023.

FUNDAÇÃO CENTRO MISSIONÁRIO - FCM, sita na Paróquia de São Vítor, Arciprestado de Braga, Concelho de Braga e Arquidiocese de Braga, constituídos por:

CONSELHO ARQUIDIOCESANO

Adelino Aguiar Martins Ferreira
Ana Sofia Gonçalves Dias da Costa
José Milton Ferreira da Silva
Manuel de Menezes Ribeiro
Paulo Emanuel Loureiro da Silva
Sérgio Augusto da Silva Cabral
Susana Maria Lemos Bandeira

DIREÇÃO

Presidente: Sara Isabel Poças Fernandes da Silva
Secretária: Marta Flora Vilas Boas Faria
Tesoureira: Ana Margarida Martins de Carvalho
Vogais: Jorge Filipe Vilaça Barbosa
José Dias de Lima

CONSELHO FISCAL

Presidente: Miguel Paulo Carvalho Simões
Secretária: Emerenciana Gonçalves Silva
Vogal: Maria de Fátima Pinheiro Marcos

Esta homologação é válida de 12 de outubro de 2023 até 17 de novembro de 2024.

E, para constar, se outorga esta Provisão, registada sob o n.º 4331 / 2023.

Braga, Cúria Arquiepiscopal, 12 de outubro de 2023.

CONFRARIA DE NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO,
sita na Paróquia de Nossa Senhora da Conceição da Matriz, Arci-
prestado de Vila do Conde / Póvoa de Varzim, Concelho de Póvoa
de Varzim e Arquidiocese de Braga, constituídos por:

MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

Presidente: Jorge Filipe Ferreira Alheia
Secretários: José Manuel Boucinha Rosa
Manuel Fernando Carvalho da Silva

MESA ADMINISTRATIVA

Presidente: José Luís Carvalho da Costa
Secretário: Eurico José Dias Ferreira
Tesoureiro: Carlos Diogo Dias Ferreira
Vogais: Carlos Alberto Carvalho da Costa
José Maria da Silva Souto

CONSELHO FISCAL

Presidente: Artur Miranda da Silva
Vogais: António Carvalho da Costa
António Eusébio Teixeira de Oliveira

ÓRGÃO DE VIGILÂNCIA:

Pe Avelino Manuel Lima de Castro

Esta homologação é válida de 17 de outubro de 2023 até 14 de junho de 2026.

E, para constar, se outorga esta Provisão, registada sob o nº 4368 / 2023.

Braga, Cúria Arquiepiscopal, 17 de outubro de 2023.

CONFRARIA DO SANTÍSSIMO SACRAMENTO, sita na Paróquia de São Martinho de Leitões, Arciprestado de Guimarães e Vizela, Concelho de Guimarães e Arquidiocese de Braga, constituídos por:

MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

Presidente: Inês Adelaide Mota Cardoso
Secretária: Ana Sofia Mendes Oliveira
Secretário: Duarte José Peixoto Brandão

MESA ADMINISTRATIVA

Presidente: Rui Alberto Rodrigues Cardoso
Secretário: José António da Silva Mendes
Tesoureira: Maria da Conceição da Silva Matos
Vogais: Rosa Rodrigues Vaz
José Correia Faria Peixoto

CONSELHO FISCAL

Presidente: João Mendes Pinheiro
Vogais: António Agostinho Mendes Salgado Oliveira
Paula Alexandra Oliveira Marques

ÓRGÃO DE VIGILÂNCIA:

P.e José Ribeiro de Castro

Esta homologação é válida de 12 de outubro de 2023 até 12 de outubro de 2026.

E, para constar, se outorga esta Provisão, registada sob o n.º 4329/ 2023.

Braga, Cúria Arquiepiscopal, 12 de outubro de 2023.

CENTRO SOCIAL PAROQUIAL DE GILMONDE, sito na Paróquia de Santa Maria de Gilmonde, Arciprestado de Barcelos, Concelho de Barcelos e Arquidiocese de Braga, constituídos por:

DIREÇÃO

Presidente:	Pe Bruno André Carvalho Lopes
Vice-Presidente:	António Miranda Ferreira
1.ª Secretária:	Dulce Maria Costa Pereira
2.ª Secretária:	Carla Sofia Araújo Carvalho
Tesoureiro:	Adelino Silva Barros

CONSELHO FISCAL

Presidente:	Manuel Figueiredo da Cunha
Vogais:	Joaquim Carvalho Ferreira José Ribeiro Matos

Esta homologação é válida de 12 de outubro de 2023 a 03 de dezembro de 2023.

E, para constar, se outorga esta Provisão registada com o n.º 4330 / 2023.

Braga, Cúria Arquiepiscopal, 12 de outubro de 2023.

CENTRO DE SOLIDARIEDADE DA SAGRADA FAMÍLIA, sito na Paróquia de São Tiago da Cidade, Arciprestado de Braga, Concelho de Braga e Arquidiocese de Braga, constituídos por:

DIREÇÃO

Presidente:	Maria Aurora Nogueira da Lomba
Vice-Presidente:	Teresa da Silva Matos
1.ª Secretária:	Maria de Lurdes Almeida Costa
2.ª Secretária:	Ana Raquel da Lomba Sá
Tesoureira:	Maria Judite Silva Amorim

CONSELHO FISCAL

Presidente:	Eduarda Maria Gomes Balazeiro Martins
Secretária:	Emília Pinto Gomes de Almeida
Vogal:	Maria dos Anjos Almeida

Esta homologação é válida de 26 de julho de 2023 a 26 de julho de 2027.

E, para constar, se outorga esta Provisão registada com o n.º 4310 / 2023.

Braga, Cúria Arquiepiscopal, 10 de outubro de 2023.

3 – Programa Pastoral

Assembleia do Clero

O clero da Arquidiocese de Braga reuniu-se em 17 de outubro em assembleia tendo por tema central “Da Alegria do Chamamento à Alegria de Chamar”.

Os trabalhos, que decorreram no Espaço Vita, em Braga, com a presença do Arcebispo Metropolitano de Braga, Dom José Cordeiro, e do seu Bispo Auxiliar, Dom Delfim Gomes, tiveram três grandes objetivos.

Segundo explicou o Cónego Manuel Joaquim, do Conselho Presbiteral, esta assembleia visou refletir sobre a dimensão vocacional dos sacerdotes e da sua pastoral, e repensar, com o Arcebispo de Braga, o Seminário, em particular, o Seminário Menor. «Queremos perspetivar caminhos por discernimento vocacional em vista do sacerdócio ministerial», disse.

Esta assembleia visou também proporcionar o encontro «desta família presbiteral que somos», sendo este «momento para sentir intensamente o tema» central desta iniciativa, salientou ainda.

Informações diversas

Férias Missionárias para Padres.

Um encontro “Padres sem Fronteiras” realizou-se no dia 18 de outubro no Centro Pastoral Arquidiocesano.

A Arquidiocese de Braga abraçou, há quase 10 anos, o projeto “Salama” de cooperação missionária com a Diocese de Pemba, correspondente Província de Cabo Delgado, em Moçambique, concretamente com a Missão/Paróquia de Santa Cecília de Ocua. Esta paróquia e as suas 97 Comunidades são acompanhadas pastoralmente por uma equipa missionária da Arquidiocese de Braga, constituída por sacerdotes e leigos, que anualmente é renovada e enviada para esta Missão, a fim de que várias pessoas possam dedicar um tempo da sua vida a esta experiência missionária.

No acordo de cooperação missionária de 10 anos entre as duas dioceses, que irá ser renovado em breve, estão previstas também as experiências missionárias de curta duração para sacerdotes, e depois das obras realizadas na casa da Missão, que incluiu a construção de uma casa de hóspedes, estão reunidas as condições para receber sacerdotes na Alegria da Missão!

Fidei Donum é a designação dada a um sacerdote missionário diocesano que dedica um tempo da sua vida à Evangelização em algum contexto diferente do seu. Este nome advém da encíclica do Papa Pio XII, escrita em abril de 1957, com o fim de incentivar as missões católicas, mostrando o agradecimento ao Senhor pelo dom da fé recebida.

Ministros Extraordinários da Comunhão.

O Serviço de Ministérios Litúrgicos do Departamento para a Liturgia da Arquidiocese de Braga está a preparar a formação inicial de Ministros Extraordinários da Comunhão (MEC) do ano 2023, que decorrerá nos dias 24 e 25 de novembro.

Segundo o Departamento, a formação é “para que os cristãos que vão exercer o serviço de MEC nas suas comunidades possam ter acesso aos fundamentos do exercício do ministério”.

A primeira parte da formação acontece no dia 24, sexta-feira à noite, de forma online. O encontro será através da plataforma Zoom, e no sábado, dia 25, a formação será presencial, no Espaço Vita, das 09h00 às 19h00, terminando com o rito de nomeação dos novos MEC na Capela Imaculada.

No dia 26 de novembro, domingo, propõe-se que os novos MEC sejam apresentados às comunidades que vão servir, com um rito próprio, que lhes será entregue, bem como aos sacerdotes responsáveis das mesmas comunidades.

Formação sobre o acolhimento.

O Serviço de Ministérios Litúrgicos do Departamento Arquidiocesano para a Liturgia de Braga promoveu em 20 de outubro, no Auditório Vita, uma formação sobre o acolhimento, a partir do Marketing, para as pessoas que têm a missão de cuidar da Igreja, quer das pessoas que a constituem, quer do seu património: zeladores, sacristães e equipas de acolhimento.

Nelson Soares, que exerce a sua atividade profissional na área de Comunicação e Marketing, mas também exerce a missão de catequista e membro do conselho económico da sua paróquia, apresentou o tema “Tu fazes a diferença!”.

O mês de outubro é tradicionalmente chamado “mês das missões”. O Centro Missionário Arquidiocesano (CMAB) é o organismo da Igreja de Braga que promove e coordena a formação, animação e cooperação missionárias. Para marcar a data, o CMAB promoveu no dia 20 de outubro uma Vigília Missionária Arquidiocesana, no Mosteiro de Rendufe, no Arciprestado de Amares.

Neste ano as atividades do CMAB centrar-se-ão neste arciprestado, com atividades missionárias que decorrerão ao longo de todo o ano pastoral e que contarão com encontros com os vários

grupos da Pastoral, semanas missionárias dinamizadas pelo ANIMAG. A exposição Salama! também percorrerá o arquipélago.

O Centro Missionário Arquidiocesano de Braga (CMAB) abriu em 26 de outubro, com a colaboração do projeto “Missão Amar(es)”, a exposição “Salama! Salama!, traduções e tradições da Missão de Ocuá, Pemba, Moçambique” na Escola Secundária de Amares.

Trata-se de uma mostra itinerante que o CMAB preparou para dar a conhecer o seu projeto missionário “Salama!” e a realidade de Moçambique, em particular a da paróquia de Ocuá, onde a Arquidiocese de Braga tem uma equipa missionária ao abrigo de um acordo de cooperação missionária celebrado com a Diocese de Pemba.

A exposição foi apresentada pela primeira vez há cerca de um ano, no Museu Pio XII, e desde então tem percorrido vários espaços da Arquidiocese de Braga. Na Escola Secundária de Amares ficará até meados de novembro. Depois será apresentada noutros espaços do concelho, incluindo o Santuário da Abadia.

A exposição “Salama! Salama!” é composta por vários painéis com fotografias de Moçambique que retratam várias realidades das comunidades onde está instalada a Missão Ocuá e também o que acontece na “Missão Amar(es)”. É como que um roteiro que conduz ao modo de viver daquelas pessoas. Através destas imagens é possível ver como se vestem, como cozinham, como trabalham, em que condições habitam. A exposição retrata também elementos da natureza, a presença dos missionários, a religiosidade das comunidades e o conflito em Cabo Delgado através de uma instalação, com chinelos sobre terra, representando a deslocação/fuga das pessoas ameaçadas.

4 – Clero e Seminários

Serviços Pastorais

Nomeações pastorais

Dom José Manuel Garcia Cordeiro, Arcebispo Metropolitano de Braga e Primaz das Espanhas, perante novas necessidades pastorais e procurando responder às suas exigências, procedeu às seguintes nomeações:

- **Padre Francisco Manuel Fernandes Carreira**, nomeado Vigário Episcopal para os Leigos, Família e Vida.
- **Cónego Avelino Marques Amorim**, dispensado de Assistente do Departamento Arquidiocesano da Pastoral de Jovens.
- **Alberto Manuel Ribeiro Gonçalves**, dispensado de Coordenador do Departamento Arquidiocesano da Pastoral de Jovens.

Departamento Arquidiocesano da Pastoral Juvenil

- **Padre Rúben João Faria da Cruz**, Assistente Arquidiocesano
- **Marta Flora Vilas Boas Faria**
- **Simão Pedro Alves da Silva**
- **Beatriz Daniel Teixeira Araújo**
- **Eduardo Manuel Soares Coturela Miranda Pereira**

*Braga, Cúria Arquiepiscopal, 08 de outubro de 2023
Cónego João Paulo Coelho Alves, chanceler*

Notícias diversas

O Padre Francisco José Ribeiro Rebelo, de 60 anos, da Sociedade de S. Paulo, tomou posse em 08 de outubro da paróquia da Lage, no arceprelado de Vila Verde.

Sucedeu ao Padre Constantino Peixoto Vilela de Sousa, que esteve à frente daquela comunidade durante 57 anos.

Ordenado sacerdote em 15 de agosto de 1961, entrou na paróquia da Lage em 30 de junho de 1966. Começou por ser pároco de Santiago de Atiães.

O Padre José António Fernandes Antunes tomou posse, em 21 de outubro, do cargo de presidente da União Distrital das Instituições Particulares de Solidariedade Social (UDIPSS) de Braga.

O Padre Bártolo Paiva Gonçalves Pereira publicou o livro «Ditos. Sequências sobre Cultura e Bíblia».

A partir de expressões idiomáticas, cujo uso se generalizou, divaga sobre temas culturais e bíblicos.

Novos diáconos. João Batista Conde e Sérgio Augusto Monteiro Araújo foram ordenados diáconos, na Sé, em 22 de outubro. O primeiro é da paróquia do Divino Salvador de Valdreu, arciprestado de Vila Verde. O segundo, de São Vicente de Oleiros, arciprestado de Guimarães e de Vizela.

O padre Manuel de Oliveira Miranda faleceu em 13 de outubro. O funeral realizou-se no dia 16, com Missa exequial na igreja paroquial de São Veríssimo de Tamel

Nascido a 18 de junho de 1933, em Grimancelos, arciprestado de Barcelos, frequentou os Seminários da Arquidiocese de Braga e foi ordenado sacerdote a 15 de agosto de 1958.

Iniciou exercício do ministério sacerdotal como Vigário Cooperador em Moreira de Rei (São Martinho), arciprestado de Fafe, entre os anos de 1958 e 1959.

Durante quase 60 anos foi pároco em Tamel (São Veríssimo), arciprestado de Barcelos. Também foi Administrador Paroquial em Manhente (São Martinho), no mesmo arciprestado, entre 2006 e 2007.

Abade de Priscos. José Barroco, professor-bibliotecário na EB2.3 de Real, Braga, publicou o livro «O Rei Zás-Trás e o abade que lhe deu para trás». É uma publicação em verso que pretende dar a conhecer a crianças entre os 06 e os 12 anos de idade o padre Manuel Joaquim Machado Rebelo, conhecido por Abade de Priscos, e o pudim cuja receita o celebrizou.

Padre Adérito Francisco da Costa Ribeiro. A paróquia de Lomar, no arciprestado de Braga, prestou em 15 de outubro homenagem póstuma ao padre Adérito Francisco da Costa Ribeiro. O programa incluiu o descerramento de um busto.

Nascido em Santa Eufémia de Prazins, arceprelado de Guimarães e Vizela, a 06 de maio de 1937, frequentou os Seminários da Arquidiocese e foi ordenado sacerdote a 09 de julho de 1961. Iniciou o exercício do ministério sacerdotal como prefeito e professor do Seminário de Nossa Senhora da Conceição e foi pároco de Lomar durante 47 anos.

Seminários da Arquidiocese

Pré-Seminário. A Equipa dos Seminários de Braga retomou os encontros do Pré-Seminário para o período 2023-2024.

“Este ano, propomos construir estes encontros à volta dos olhares de Jesus (Cf. Mc 10, 21). Lançamos o desafio que diante de um jovem que manifeste sinais de vocação sacerdotal, aconselhe-se o Pré-Seminário Jovem, dos 12 aos 15 anos, no Seminário Menor, ou o Pré-Seminário Adulto, a partir dos 16 anos, no Seminário Conciliar de Braga”, explica a equipa.

O primeiro encontro para adultos realizou-se a 07 de outubro. Para jovens, no dia 21.

Novo ano, novos encontros. Um novo ano letivo é sempre uma oportunidade para novos encontros. Assim acontece num Seminário. Os pais dos seminaristas do Seminário da Imaculada Conceição reuniram-se, no passado dia 8 de outubro, domingo, para um encontro de início de ano que pretendia fomentar a comunhão entre famílias e apresentar algumas orientações fundamentais do projeto educativo do Seminário.

Sabendo que nada fomenta melhor a comunhão do que a mesa, este encontro também se realizou à volta da mesa eucarística, à qual se seguiu a mesa do almoço.

Alegres por este encontro, os familiares regressaram aos seus lares na consciência de que são uma parte insubstituível no processo de amadurecimento da vocação dos seus filhos.

(De FazSentido)

Bruno Pinto, seminarista fafense a frequentar o 5.º ano de Teologia, publicou o livro de poemas “Enigmas ao Som da Lira”. Foi apresentado na Igreja Nova de S. José, em Fafe, no dia 27 de outubro.

O mesmo autor publicou já “Antes das palavras. Viver é o único poema”, apresentado em 2018.

5 – Religiosos/as

Notícias diversas

A memória do Padre Júlio Moreira Fragata foi recordada em 26 de outubro na Biblioteca Lúcio Craveiro da Silva.

Nascido em 1920, ingressou na Companhia de Jesus em 1937 e faleceu em Braga em 1985.

Licenciado em Filosofia e doutorado em Teologia, lecionou sobretudo História da Filosofia Moderna e Contemporânea.

Saúde Mental por dentro e por fora. O Instituto das Irmãs Hospitaleiras do Sagrado Coração de Jesus, em Braga, promoveu, de 10 a 14 de outubro, a semana da saúde mental, centrada no tema «Saúde Mental por dentro e por fora».

A iniciativa pretendeu mostrar que “todos podem contribuir para a criação de uma comunidade mais inclusiva, apoiante e que respeita a diversidade humana”.

A Casa de Saúde Bom Jesus do Instituto das Irmãs Hospitaleiras do Sagrado Coração de Jesus é uma instituição particular de Solidariedade Social, sediada em Braga, que presta cuidados na área da Saúde Mental.

O Centro de Acolhimento «O Poverello», em Montariol, celebrou em 17 de outubro doze anos de atividade.

Fundado por Frei José Neves, a partir de 17 de outubro de 2011 já realizou mais de 20 mil atendimentos.

É a única Unidade de Cuidados Paliativos existente no distrito de Braga e presta também serviços de Cuidados Continuados.

Encontros junto à Fonte. A Ordem dos Carmelitas Descalços iniciou em 21 de outubro na Igreja do Carmo, em Braga, o primeiro de uma série de «Encontros Junto à Fonte» centrados no aprofundamento da Palavra de Deus, intercalados com as «Tardes com Deus».

Maria Margarida de Lima Machado, das Religiosas do Sagrado Coração de Maria, faleceu com 87 anos de idade no dia 04 de outubro na residência da Rua Dom Pedro V, n.º1, em Braga.

O funeral realizou-se no dia 05 com Missa de corpo presente na capela daquela residência.

Foi sepultada em São João da Madeira, de onde era natural.

6 – Património

Notícias diversas

Santuário de Nossa Senhora dos Remédios. A Capela de Nossa Senhora dos Remédios, situada na paróquia de São Martinho de Arco de Baúlhe, arciprestado de Cabeceiras de Basto, foi elevada a Santuário por Decreto de Dom José Manuel Cordeiro datado de 27 de setembro. O facto vai ser assinalado com um conjunto de celebrações previstas para o fim-de-semana de 24 a 26 de novembro.

“Este Santuário será, antes de tudo, lugar de experiência com Deus, por meio de Nossa Senhora dos Remédios. Através da vivência dos sacramentos, das peregrinações, procuraremos espelhar o rosto de uma Igreja Sinodal e Samaritana”, disse o padre Rui Filipe, Pároco de São Martinho de Arco de Baúlhe.

A elevação a Santuário deveu-se à prova inequívoca da manifestação do culto mariano, comum à devoção fervorosa desde o século XVII e da peregrinação anual marcada por uma profunda espiritualidade.

Para esta elevação foi também decisiva a manifestação unânime do clero do Arciprestado de Cabeceiras de Basto, a favor da elevação da Capela de Nossa Senhora dos Remédios a Santuário.

«**Semana Santa, uma perspetiva europeia**» foi o tema de uma exposição que esteve patente no Museu Pio XII entre 13 e 31 de outubro.

Foi constituída por um conjunto de painéis com fotografias de algumas das principais celebrações da Semana Santa e da Páscoa nas 18 localidades que integram a Rede Europeia de Celebrações da Semana Santa e da Páscoa, da qual Braga faz parte.

7 – Educação e Fé

Notícias diversas

A Escola de Música Litúrgica de São Frutuoso iniciou em 07 de outubro o novo ano letivo.

Este ano, além do programa curricular normal, promove também, online, um Curso de Liturgia pra Músicos. Com 30 sessões, principiou em 11 de outubro.

Laudate Deum. A Venerável Ordem Terceira de São Francisco promoveu um encontro para a apresentação/ debate da Exortação Apostólica «Laudate Deum» (Louvai a Deus), no dia 27 de outubro, na Igreja de São Francisco, em Guimarães.

Esta Exortação Apostólica, publicada no dia 04 de outubro, dia em que a Igreja celebra a memória de São Francisco de Assis, afirma-se como um grito do Papa Francisco por uma resposta à crise climática que todos vivemos e por que somos responsáveis.

A Confraria do Santíssimo Sacramento da paróquia de Nossa Senhora da Conceição (Matriz) - Póvoa de Varzim celebra este ano 400 anos de existência. Assinalou a efeméride com uma Procissão Eucarística no dia 21 de outubro, precedida de uma celebração da Eucaristia que reuniu irmãos de várias Confrarias do Santíssimo Sacramento da Arquidiocese de Braga.

Senhora da Aparecida. A comunidade brasileira residente em Braga celebrou em 12 de outubro, na igreja do Pópulo, festa em honra de Nossa Senhora da Aparecida, padroeira do Brasil.

Os professores de Educação Moral e Religiosa Católica reuniram em 14 de outubro no Colégio Dom Diogo de Sousa, em Braga, com a participação de Dom Delfim Gomes.

Segundo números aí divulgados, nas escolas públicas existentes na área da Arquidiocese de Braga, no último ano letivo, matricularam-se nesta disciplina 41 por cento dos alunos.

Confissões em Esposende. O Arciprestado de Esposende iniciou em 23 de outubro, na igreja matriz de Esposende, um serviço de confissões de terça a sábado.

8 – Apostolado dos Leigos

Notícias diversas

Os novos órgãos regionais de Braga do Corpo Nacional de Escutas (CNE), eleitos em 17 de setembro para o triénio 2023/2026, tomaram posse em 10 de outubro na Capela Imaculada do Seminário de Nossa Senhora da Conceição.

À frente da Junta Regional de Braga mantém-se Catarina Miranda, sendo Chefe Regional Adjunto Mafalda Pereira. João Fernandes é o secretário regional dos adultos. Pedro Silva, secretário regional das atividades. Joana Sousa, secretária regional da gestão. João Bacelo, secretário regional pedagógico. Bruno Marques, secretário regional da comunicação. Nuno Dias, secretário regional do património e sustentabilidade.

O Conselho Fiscal e Jurisdicional Regional é presidido por Isabel Valentim. Andreia Cerqueira é vice-presidente. Teresa Pinto, secretária.

Para lema deste mandato escolheram a frase «Mãos que constroem Sonhos».

Monumento aos cem anos do CNE. A Junta Regional de Vieira do Minho do Corpo Nacional de Escutas (CNE) inaugurou em 15 de outubro um monumento comemorativo do centenário do

CNE em Portugal. Situado na rotunda em frente à igreja de Vieira do Minho, é obra dos arquitetos Joana Cardoso e Nuno Cota.

O Agrupamento de Escuteiros de Vale S. Cosme, no arquiprestado de Vila Nova de Famalicão, apresentou em 26 de novembro o livro «Meio Século que vem de Ti». Retrata os seus cinquenta anos de existência.

Agrupamento 409, de Gondar. Orlando Pereira foi eleito em 01 e outubro chefe do Agrupamento 409 de Gondar, Guimarães, do Corpo Nacional de Escutas, para o triénio 2023/2026.

Fundado pelo falecido padre Justino José Correia, o Agrupamento celebra meio século de existência.

Guias de Portugal. A região de Braga da Associação Guias de Portugal realizou o seu Conselho Regional em Pedome, no arquiprestado de Vila Nova de Famalicão.

O tema escolhido, «Talkmaster», centrou-se no desenvolvimento das competências da comunicação, liderança e autoconhecimento das dirigentes da Região.

Foi a primeira atividade regional liderada pela nova Comissão Regional, Carla Sousa.

A Equipa da Catequese Arciprestal (ECA) de Barcelos promoveu a 14 de outubro, no salão paroquial de Vila Frescaíña São Pedro, uma reunião para que convidou todos os catequistas, coordenadores da catequese e sacerdotes do arquiprestado de Barcelos.

Teve como objetivo divulgar as propostas formativas do Departamento Arquidiocesano de Formação de Adultos, do Departamento Arquidiocesano da Catequese (incluído o percurso catequético “Celebrar a JMJ Lisboa 2023-Experiências que mudam a nossa vida”) e dar a conhecer atividades organizadas pela ECA Barcelos.

A Pastoral Universitária celebrou em 22 de outubro na Igreja dos Terceiros, em Braga, o Dia Mundial das Missões e o voluntariado universitário. Presidiu à celebração da Eucaristia Dom José Cordeiro.

Aproveitando o facto de ser o Dia Mundial das Missões e dia de São Martinho de Dume, padroeiro principal da Arquidiocese de Braga, o Arcebispo Primaz deixou mensagens aos jovens universitários, sobretudo da Universidade do Minho e da Universidade Católica, incentivando-os a não terem medo nem vergonha de serem “Missão”, ou seja, de serem sal e luz no mundo, mormente no meio académico que frequentam.

E citou o jovem beato Carlo Acutis, falecido com apenas 15 anos de idade, que dizia: “Todos nós somos originais, mas a maioria de nós acaba em fotocópias. Porque têm medo ou vergonha de mostrar o que são verdadeiramente”.

Salientou ainda que o sal é o que dá sabor e que impede a corrupção. E desafiou os jovens a serem luz e a não permitirem que a luz dos outros se apague. Porque a missão faz-se em comunidade, em partilha, na sinodalidade.

Aliás, este foi o pedido a Deus feito pelos jovens que concluíram o ano de voluntariado e que por isso receberam diplomas.

Além dos 60 jovens, também representantes da PSP, da Casa de Saúde do Bom Jesus, do Projecto Homem, do IMA e do Lar Santa Estefânia, em Guimarães, receberam um diploma, em jeito de agradecimento pelo acolhimento dos jovens que nestas instituições fizeram voluntariado.

O grupo de jovens Kyrios, da paróquia de Santiago de Carapeços, arciprestado de Barcelos, celebrou o 17.º aniversário no fim de semana de 28/29 de outubro.

9 – Pastoral Social

Trabalhadores cristãos pedem salários justos

A Equipa Diocesana de Braga da Liga Operária Católica/Movimento dos Trabalhadores Cristãos (LOC/MTC) alertou, em 08 de outubro, na sua reunião mensal, para a necessidade de adequar os salários ao nível de vida do país, para que os trabalhadores possam viver com dignidade.

“Os patrões não podem estar a pensar constantemente em ganhar, ganhar, ganhar! Os patrões têm que pensar que as outras pessoas que trabalham para eles também são filhas de Deus!”, disse José Maria Costa, assistente diocesano, no final da reunião que teve lugar no Centro Cultural e Pastoral da Arquidiocese de Braga.

No Dia Internacional do Trabalho Digno, a Equipa diocesana da LOC/MTC refletiu sobre as condições de vida dos trabalhadores e rezou pelo trabalho, habitação e alimentação dignos, a partir de uma oração que elaborou para assinalar esta data.

Com o título “Senhor ajuda-nos a ser um bocadinho de Ti”, a oração remete para a defesa da dignidade da pessoa trabalhadora «explorada, maltratada», que recebe “salários insuficientes” para as despesas mensais, nomeadamente para pagar “as caríssimas rendas

de casa” ou as mensalidades da casa ao banco por causa dos juros “muito elevados”.

José Maria Costa deu nota de que há trabalhadores cujos salários só chegam para pagar a renda da habitação, sendo obrigados a fazer trabalhos extraordinários e sujeitar-se a trabalhos indignos para não ter que “ir viver para debaixo de uma ponte” ou ter que recorrer ao designado “aluguer de camas quentes”. No distrito de Braga já há trabalhadores que, não tendo posses para alugar uma casa ou um quarto, pagam para dormir algumas horas num colchão.

“Nunca pensei que chegássemos a esta situação no distrito de Braga”, disse José Maria Costa.

O assistente diocesano da LOC/MTC, que é diácono permanentemente, referiu que se houvesse uma “economia partilhada”, como defende o Papa Francisco, todos viviam com dignidade e ninguém passava fome.

“A economia de mercado não está a funcionar bem e como tal há que fazer mudanças para que a pessoa esteja sempre no centro das decisões políticas e económicas”, defendeu.

A Equipa Diocesana da LOC/MTC convida todos fiéis da Arquidiocese a rezarem, individualmente ou em família, a oração pelo Trabalho Digno, na qual são recordados também os doentes, os refugiados. A oração alude ainda para as indiferenças, as desigualdades os sinistros ambientais e apela à paz e ao fim das guerras.

Oração pelo Trabalho Digno

Senhor, ajuda-nos a ser um bocadinho de Ti.

Senhor, só Tu és digno e tens sonhos para nós.

Mostra-nos a cor e a beleza dos teus sonhos.

Ajuda-nos a ver o mundo como da primeira vez.
Mostra-nos o lugar da Tua morada na terra.
Senhor, ajuda-nos a ser um bocadinho de Ti.

Estão a roubar-nos a dignidade que nos deste.
O nosso coração clama por Ti, Pai amado.
Ajuda-nos a viver a dignidade que está em Ti.
Ajuda-nos a ser um bocadinho de Ti.

Senhor, ajuda-nos a ser um bocadinho de Ti.
Faz de nós trabalhadores a cor dos teus sonhos.
Ajuda-nos a sonhar e a viver a dignidade.
Faz de nós mulheres e homens livres e bons.

Ajuda-nos a viver em grupo como Teus filhos.
Senhor, ajuda-nos a ser um bocadinho de Ti.

Impõem-nos precariedades e injustiças indignas.
Impedem-nos de possuir casa e comida dignas.
Somos pobres que batemos a portas fechadas,
Alguns, doentes sem trabalho e sem dignidade.
Senhor, ajuda-nos a ser um bocadinho de Ti.

Ajuda-nos a acordar a dignidade de corpo e alma.
Senhor, com a tua mão faz parar as tempestades
Do ódio, do martírio, da ocupação da Tua terra,
E deixa que os refugiados possam regressar.
Senhor, ajuda-nos a ser um bocadinho de Ti.

Ajuda-nos a acordar cada dia com novos sonhos
Que nos capacitem a fazer do trabalho paz,
A dar a vida pela dignidade do amor que liberta,
A dar a vida pela dignidade que derruba muros.
Senhor, ajuda-nos a ser um bocadinho de Ti.

Vivemos num mundo feroz de indiferenças
Geradoras de sinistros ambientais nos teus filhos
E desigualdades martirizantes sem precedentes.
Começa a faltar o pão que Tu nos dás cada dia.
Senhor, ajuda-nos a ser um bocadinho de Ti.
Sim, sentimo-nos pobres apesar do trabalho.
No silêncio dos dias e no barulho das máquinas
Que utilizamos no aperfeiçoamento da criação
Fazemos do labor uma canção da dignidade.
Senhor, ajuda-nos a ser um bocadinho de Ti.

Gratidão pelo dom da vida e pela beleza humana,
Ajuda-nos a gritar contigo e fazer eco nos montes
Para não deixar danificar os teus seres sagrados.
Ajuda-nos a fazer da dignidade a alegria de viver.
Senhor, ajuda-nos a ser um bocadinho de Ti.

Dignidade que nos conduza a um futuro sustentável.
Dignidade do corpo e da alma a construir a paz.
Dignidade do amor que destrói balas e canhões.
Dignidade de mãos, pernas, braços e mente.
Senhor, ajuda-nos a ser um bocadinho de Ti.

Faz de nós militantes da justiça e dignidade
Como as nascentes da água cristalina
Que descem das montanhas até aos rios,
Que oferece a esperança da dignidade sem fim.
Senhor, ajuda-nos a ser um bocadinho de Ti.

Queremos ser Sínodo laboral de dignidade para Ti
Com a bondade do coração humano e purificado.
Rejeitamos guerra e fome, queremos apenas pão.
Vemos, ouvimos e lemos, não podemos ignorar.
Senhor, ajuda-nos a ser um bocadinho de Ti.

Senhor, só Tu és digno, só Tu és santo. Ajuda-nos a fazer do trabalho e da família os “ninhos” visíveis dos sonhos que tens para cada um de nós, como lugares amados da dignidade divina.

Senhor, ajuda-nos a ser um bocadinho de Ti.

Testemunhar o Evangelho e construir a paz

Dom José Cordeiro incentivou em 02 de outubro os trabalhadores cristãos a darem testemunho do Evangelho nos seus ambientes laborais, familiares, comunitários e sociais, e a procurarem trabalhar sempre em prol da construção da paz, da conciliação, da concórdia, da justiça e do bem comum.

«Fazer um trabalho de paz é um desafio grande, mas não podemos ignorar a realidade, porque ignorar a realidade é ignorar a presença de Deus e Deus está entre nós e quando somos fiéis, persistentes, perseverantes e resilientes Deus não nos abandona», disse.

O Arcebispo Primaz falava na abertura da Assembleia Diocesana anual da Liga Operária Católica/ Movimento de Trabalhadores Cristãos (LOC/MTC) de Braga, que decorreu no Centro Pastoral e Cultural da Arquidiocese.

O Prelado agradeceu aos trabalhadores cristãos os seus testemunhos e intervenções e incentivou-os a continuarem a ser «sal e luz», num país onde a presença dos cristãos nas dimensões do trabalho é diminuta.

«Não deixemos apagar esta luz e de dar sabor às realidades onde vivemos com o nosso testemunho, fazendo-o em conjunto nesta experiência sinodal tal como aconteceu ao longo deste mês em Roma, o Sínodo da sinodalidade», pediu.

Dom José Cordeiro convidou ainda os militantes da LOC/MTC a serem participantes no projeto pastoral da Arquidiocese para os próximos dez anos. O programa está aberto e as sugestões podem ser encaminhadas para a Equipa Sinodal, liderada pelo padre Sérgio Torres.

A Arquidiocese de Braga tenciona apresentar o programa pastoral no dia 02 de dezembro, na Assembleia Arquidiocesana, nas Caxinas (Vila do Conde), mas não fica fechado, pois haverá possibilidade de integrar mais contributos até ser apresentado à Arquidiocese por ocasião do Natal.

Neste encontro foi aprovado o Plano de Ação do Movimento para o ano pastoral de 2023/2024, com o título “Ide Cuidar, Dignificar e Expandir”. Um documento que começou a ser elaborado em junho de 2022 e contém contributos de todos os grupos de militantes da LOC/MTC da Arquidiocese a nível das realidades operárias, dos fundamentos teológicos e sociais e também da ação e expansão do Movimento, disse o Assistente Diocesano, o diácono José Maria Carneiro Costa.

O Plano aborda várias realidades sociais atuais que marcam a vida diária dos trabalhadores, denunciando desde logo os baixos salários e reformas e os «aumentos escandalosos das rendas de casa».

«O aumento da inflação, traduzido no custo de bens alimentares, energia e meios de transporte, agravado com juros muito elevados, favorece os ricos e prejudica os pobres», assinala o Movimento.

A família, o meio ambiente, as migrações, a educação e a comunicação são também motivo de preocupação dos grupos de militantes da LOC/MTC que, guiados pelo lema deste plano, vão procurar anunciar a esperança e a fé, dentro daquelas que são também as linhas orientadoras do Movimento nacional: “Dignificar o Trabalho, Cuidar da Casa Comum”.

Natal de Priscos apoia reclusos

O projeto “Mais Natal Priscos”, desenvolvido no Presépio ao Vivo de Priscos, já apoiou cerca de 50 reclusos do Estabelecimento Prisional de Braga desde o seu início, há 8 anos. Os reclusos trabalham no Presépio de Priscos durante o ano, no âmbito de um protocolo assinado entre a Paróquia e a Direção Geral de Reinserção e Serviços Prisionais (DGRSP).

«É uma esperança, talvez mesmo um sonho que começou a realizar-se, na vida de muitos reclusos que são considerados não apenas pelo crime cometido, pelo qual estão a cumprir pena de prisão, mas também pela capacidade de fazer o bem.

Aqueles que se comprometem a trabalhar neste projeto vivem livres de drogas e participam na sua reabilitação e antecipam a sua liberdade condicional», nota o pároco de Priscos, o padre João Torres, que é capelão nas cadeias de Braga e de Guimarães.

No Presépio ao Vivo de Priscos os reclusos cumprem um horário de trabalho (entre as 08h30 e as 17h00, com intervalo de 60 minutos para almoço, entre as 12h00 e as 13h00) e têm remuneração mensal.

«Uma parte do vencimento, cerca de metade, fica retido numa conta para que possam fazer um pé-de-meia que lhes será devolvido quando saírem em liberdade.

Nem todos os reclusos têm suporte familiar que lhes garanta uma saída tranquila», indica o sacerdote, referindo que permitir aos reclusos passar algum tempo na comunidade antes do fim da pena «é um elemento vital para sua reintegração na sociedade».

«Pode ajudá-los a obter uma valiosa experiência de trabalho, obter qualificações ou aprender novas habilidades, não só técnicas, mas também sociais. A reabilitação reduz a reincidência e apoia o regresso à vida ativa», explica o padre João Torres, acrescentando que este «é o principal objetivo do projeto “Mais Natal Priscos”.

Os reclusos que trabalham em Priscos viajam nos Transportes Urbanos de Braga, com o apoio da Câmara Municipal, e almoçam num espaço público, convivendo com pessoas da comunidade.

Notícias diversas

O Centro Social da Paróquia de Castelões, no arciprestado de Vila Nova de Famalicão, celebrou em 07 de outubro o 48.º aniversário.

Fundado em 1975 pelo falecido Cónego Fernando Teixeira Alves Monteiro, o edifício atual foi inaugurado em 1983.

Ao longo dos anos tem redefinido a sua atuação, melhorando, conquistando e vencendo várias etapas.

Sempre com um olhar centrado e atento às necessidades da comunidade de Castelões, a Instituição foi criando estruturas, projetos e atividades com o objetivo principal de promover o desenvolvimento social, cultural e económico dos utentes e dos familiares, da infância à terceira idade.

A Santa Casa da Misericórdia de Vila Verde assinalou em 24 de outubro os 25 anos da passagem da gestão do Hospital para as suas mãos. Tinha sido nacionalizado em 1978. Hoje tem quase todas as especialidades médicas.

10 – Memória

Cónego Adão Salgado

Apontamentos de Silva Araújo

Adão Salgado Vaz de Faria, fundador da Congregação da Divina Providência e da Sagrada Família, nasceu em 10 de setembro de 1907 em Joane, arceprelado de Vila Nova de Famalicão. Faleceu em 12 de janeiro de 1990 na Casa Mãe da Congregação, em Sande S. Clemente. Foi sepultado, inicialmente, no jazigo da Congregação, no cemitério de Sande, S. Clemente. Presentemente os seus restos mortais estão numa Sala Tumular, na referida Casa Mãe.

Nasceu em casa dos avós maternos, muito próximo da igreja matriz, e foi batizado no dia 14 do mesmo mês.

Foi o filho mais velho do casal Joaquim Salgado de Faria e Maria Fernandes Vaz.

O pai – o Mestre Salgado, como era conhecido – trabalhava na fábrica têxtil Artur Gomes & Filhos. A mãe ocupava-se no trabalho do campo.

Fez a primeira comunhão aos cinco anos.

Na sua formação religiosa influíram muito os pais, a avó materna e a catequista.

Frequentou a escola primária de Joane onde se revelou um bom aluno: boa memória, cumprimento dos deveres, assimilação rápida das matérias ensinadas.

Durante as férias ajudava na fábrica onde o pai trabalhava, enchendo canelas para os teares.

Concluída a instrução primária só volvidos três anos obteve do pai licença para se matricular no Seminário. Entretanto começou por trabalhar na fábrica onde trabalhava o pai, e, depois, na lavoura, em casa de uns tios. Já seminarista, mesmo quando usava cabeção, nas férias não deixava de trabalhar na referida fábrica, a fim de contribuir para o orçamento familiar.

Entrou para o Seminário, então situado numa quinta de Real, hoje propriedade da Congregação das Servas Franciscanas de Nossa Senhora das Graças, em 6 de outubro de 1921. O percurso entre Joane e Braga, de cerca de vinte quilómetros, fê-lo a pé, na companhia da mãe.

Concluídos no Seminário os estudos filosóficos e os dois primeiros anos de teologia, aos 22 anos, por ordem do arcebispo D. António Bento Martins Júnior em outubro de 1929 partiu para Roma, onde viveu durante sete anos, no Pontifício Colégio Português. Frequentou a Universidade Gregoriana e o Instituto Bíblico, doutorando-se em Teologia e Filosofia e licenciando-se em Sagrada Escritura.

Ordenado sacerdote em 17 de dezembro na Basílica de S. João de Latrão, em Roma, regressou a Portugal em agosto de 1936, tendo celebrado a primeira Missa em Joane no dia 15.

Em 10 de outubro de 1936 foi nomeado vice-reitor do Seminário Conciliar, na Rua de Santa Margarida, onde lecionou. Mais tarde, no Seminário de Santiago, onde passou a residir em 1955, foi professor e diretor espiritual. Lecionou Introdução Bíblica, Introdução à Sagrada Escritura, Hebraico, Exegese, Explicação dos Salmos, Grego bíblico, Ontologia e Ética.

Foi também examinador sinodal.

Em 22 de outubro de 1972 foi nomeado Cónego da Sé Primaz.

Animado por um grande zelo apostólico, distinguiu-se como pregador, animador litúrgico das assembleias celebrantes, confessor,

diretor espiritual.

Foi, a partir de 1937, assistente de organismos especializados da Ação Católica, da Pia União das Filhas de Maria, do movimento dos Cruzados de Fátima (de 1948 a 1985), presentemente denominado Movimento da Mensagem de Fátima, e a partir de 02 de agosto de 1948, dinamizador da Obra das Vocações e Seminários (OVS).

Publicou no jornal «Mais Além», do Secretariado de Braga dos Cursos de Cristandade, entre outubro de 1968 e agosto de 1972, comentários aos Evangelhos e aos Atos dos Apóstolos, mais tarde reunidos na coletânea *Comentários Bíblicos*, publicada pela Congregação da Divina Providência e Sagrada Família.

Durante os trabalhos de pregação preparava as assembleias para cantarem, visitava os doentes, administrava a santa unção, confessava e dirigia pessoas em elevado número.

Colaborou nesta revista «Ação Católica» com textos relativos à explicação exegética dos Evangelhos.

Foi um dos grandes beneméritos de Joane e o que mais contribuiu para o seu progresso iniciado com a construção do salão paroquial, naquele tempo considerado «Palácio da Ação Católica de Joane», em terreno por si doado.

Foi aquele sacerdote quem deu o terreno para a escola, agora convertida em sede dos escuteiros, para o salão paroquial, para o campo de futebol onde está hoje o Centro Social, para a Avenida de Cristo Rei desde o Salão à Escola, para a Rua do Souto. Na venda de terrenos para construção, além de vender barato dava preferência aos que não tinham casa.

Em 09 de Novembro 2013 foi atribuído o seu nome à nova sede do agrupamento de Joane do Corpo Nacional de Escutas (CNE), então inaugurada.

Na sua atividade pastoral percorreu toda a Arquidiocese e tomou contacto com a realidade espiritual da mesma. Apercebeu-se da situação de desamparo em que viviam muitas meninas

e do sofrimento de outras que, desejosas de entrarem na vida religiosa, se viam impedidas por falta de dote, por falta de saúde, por serem analfabetas ou por terem de contribuir para o sustento da família.

Surgiu-lhe a ideia de criar uma obra de amparo para pessoas do sexo feminino.

A ideia ganhou forma no final da pregação de um retiro à Juventude Católica Feminina, que pregou em S. Clemente de Sande de 12 a 16 de abril de 1944.

Para o efeito comprou naquela paróquia, por 1.100 contos, uma quinta e fundou a Obra da Divina Providência e Sagrada Família, onde as pessoas se dedicavam aos trabalhos mais humildes e levavam uma vida semelhante à da Sagrada Família de Nazaré.

Para o auxiliar convidou Maria Rosa Campos (depois, Irmã Maria Rosa Campos do Divino Coração), que entrou em 26 de outubro de 1945 na Obra, a que se dedicou até à morte. Aquele dia passou a ser celebrado como o da fundação da Obra.

A Obra foi crescendo e elementos seus passaram a ser convidados a prestar serviços em instituições da Igreja. Em 1948 começaram a trabalhar no Seminário de Santiago, em Braga, onde se dedicavam aos serviços domésticos.

Em 05 de maio de 1961 a Obra passou a Pia União da Divina Providência e Sagrada Família e beneficiou da colaboração do conterrâneo do Fundador, Cónego Rodrigo Guilhermino Ernesto de Carvalho.

A Pia União passou a Congregação por rescrito da Congregação dos Religiosos e Institutos Seculares de 03 de setembro de 1968, tornado público em 12 de janeiro de 1969. Neste dia fez a profissão perpétua a cofundadora Irmã Maria Rosa Campos do Divino Coração.

Com a sua autonomia a Congregação passou a ser governada por uma Superiora Geral, Madre Júlia Vaz Monteiro de Jesus Eucaristia.

Tentou fundar uma Congregação masculina para atendimento dos Seminário, mas a iniciativa não vingou.

Quanto o conheceram dizem ter praticado em grau elevado as virtudes teologais da Fé, da Esperança e da Caridade e sobressaído na prática de virtudes humanas como a abnegação, o acolhimento, o bom humor (era característico o seu sorriso), o desprendimento, a humildade, o espírito de sacrifício, a simplicidade, o otimismo.

Procurou viver em grande intimidade com Deus e tinha uma grande devoção a Nossa Senhora.

A devoção a Nossa Senhora recebeu-a particularmente da avó materna, de quem herdou o gosto pelo rosário. Esta devoção acompanhou-o pela vida fora e rezava mais do que um terço por dia. Durante as caminhadas que fazia a pé mantinha-se em comunhão com Deus através da meditação dos mistérios do rosário e da recitação do mesmo.

Abade da Loureira

Nascido em 22 de março de 1860 e batizado em 28 do mesmo mês na freguesia de Turiz, Concelho de Vila Verde, o Padre Augusto Dias da Silva, vulgarmente mais conhecido por Abade da Loureira era oriundo de uma família de emigrantes no Brasil (brasileiros de torna viagem) para onde haviam partido ainda jovens e onde granjearam vasta fortuna com o negócio das minas de ouro e pedras preciosas.

Foi essa fortuna, aliás, herdada dos tios solteiros, quer do lado materno, quer do lado paterno, que permitiu ao Pe. Augusto Dias da Silva a concretização de todas as doações e benemerências que, ainda em vida, pôde levar a cabo auxiliando, sobretudo, os mais

pobres, tanto a nível individual, como através das instituições mais necessitadas, numa clara manifestação de solidariedade e perfeito desprendimento pessoal.

Viver de forma desprendida (e até algo pobre), privilegiando sempre a ajuda aos mais carenciados, constituiu, de facto, a sua única e grande preocupação.

Diz quem o conheceu pessoalmente que até o soalho da residência paroquial da Loureira se podia ver de um andar para o outro, tais eram os buracos que o soalho tinha. (...)

(...) O Abade da Loureira não se achava digno de viver de outra forma que não fosse aquela forma simples, pobre e humilde, apesar de ser uma pessoa com uma fortuna colossal, o que fazia dele um verdadeiro multimilionário.

Vocacionado para o sacerdócio, o Padre Augusto Dias da Silva frequentou o Curso do Seminário de Braga até 1883, ano em que se ordenou. A partir de 1888 foi pároco colado de Santa Eulália da Loureira, no arceprelado de Vila Verde.

Da sua generosidade beneficiaram instituições como: Colégio dos Órfãos de S. Caetano; Patronato de Nossa Senhora da Torre; Creche de Braga; Oficina de S. José; Misericórdia de Braga.

(De um desenvolvido texto de Domingos Alves, publicado no «Diário do Minho» de 18 de outubro de 2023)

3.

Da Igreja em Portugal

Jejum e oração pela paz

Em sintonia com os constantes apelos do Papa Francisco, a Conferência Episcopal Portuguesa, diante das dramáticas situações de guerra, violência e morte em várias partes do mundo, nomeadamente na Ucrânia e mais recentemente na Terra Santa, apela vivamente a que se façam todos os esforços que conduzam à Paz verdadeira.

Respondendo ao veemente convite do Cardeal Pierbattista Pizzaballa, Patriarca Latino de Jerusalém, em nome dos bispos da Terra Santa, a Conferência Episcopal propõe que todas as famílias, paróquias e comunidades religiosas façam um dia de jejum e oração pela paz e reconciliação na terça-feira, 17 de outubro. Onde for possível, estes momentos de oração podem ser organizados com a adoração eucarística e a recitação do rosário.

Lisboa, 16 de outubro de 2023

4.

Da Santa Sé

Caminhar juntos com o olhar de Jesus

Homilia do Papa Francisco na missa com os novos cardeais e o colégio cardinalício, na abertura da assembleia geral ordinária do sínodo dos bispos, em 04 de outubro de 2023, na Praça de São Pedro.

O Evangelho que ouvimos está precedido pela narração dum momento difícil da missão de Jesus, que poderíamos definir de «desolação pastoral»: João Baptista duvida que Ele seja verdadeiramente o Messias; muitas cidades por onde passou, apesar dos prodígios realizados, não se converteram; as pessoas acusam-No de ser um glutão e bebedor de vinho, enquanto pouco antes se queixavam do Batista porque era demasiado austero (cf. Mt 11, 2-24).

Vemos, porém, que Jesus não se deixa tomar pela tristeza, mas eleva os olhos ao Céu e louva o Pai por ter revelado aos simples os mistérios do Reino de Deus: «Bendigo-Te, ó Pai, Senhor do Céu e da Terra, porque escondeste estas coisas aos sábios e aos entendidos e as revelaste aos pequeninos» (Mt 11, 25). Portanto Jesus, no momento da desolação, tem um olhar capaz de ver mais além: louva a sabedoria do Pai e consegue vislumbrar o bem es-

condido que cresce, a semente da Palavra acolhida pelos simples, a luz do Reino de Deus que abre caminho mesmo na noite.

Queridos Cardeais, irmãos Bispos, irmãs e irmãos, estamos na abertura da Assembleia Sinodal. E não nos ajuda um olhar imamente, feito de estratégias humanas, cálculos políticos ou batalhas ideológicas: ver se o Sínodo vai permitir isto ou aquilo, abrir esta porta ou aquela... isso não adianta! Não estamos aqui para realizar uma reunião parlamentar nem um plano de reformas.

O Sínodo, amados irmãos e irmãs, não é um parlamento. O protagonista é o Espírito Santo. Não estamos aqui para parlamentar, mas para caminhar juntos com o olhar de Jesus, que bendiz o Pai e acolhe a quantos estão cansados e oprimidos. Começemos, pois, a partir deste olhar de Jesus: um olhar bendizente e acolhedor.

1. Vejamos o primeiro aspeto: um olhar bendizente.

Apesar de ter experimentado a rejeição e ter visto ao seu redor tanta dureza de coração, Cristo não Se deixa prender pela desilusão, não Se torna amargo, nem extingue o louvor; fundado no primado do Pai, o seu coração permanece sereno, mesmo na tempestade.

Este olhar bendizente do Senhor convida-nos também a nós a sermos uma Igreja que, de ânimo feliz, contempla a ação de Deus e discerne o presente; uma Igreja que, no meio das ondas por vezes agitadas do nosso tempo, não desanima, não procura escapatórias ideológicas, não se barrica atrás de convicções adquiridas, não cede a soluções cómodas, nem deixa que seja o mundo a ditar a sua agenda.

Esta é a sabedoria espiritual da Igreja, resumida com serenidade por São João XXIII: «É necessário primeiramente que a Igreja não se aparte do património sagrado da verdade, recebido dos seus maiores; mas, ao mesmo tempo, deve também olhar para o presente, para as novas condições e formas de vida do mundo, que abriam novos caminhos ao apostolado» (Discurso de inauguração do Concílio Ecuménico Vaticano II, 11/X/1962).

O olhar bendizente de Jesus convida-nos a ser uma Igreja que não enfrenta os desafios e problemas de hoje com um espírito

divisor e conflituoso, mas, pelo contrário, levanta os olhos para Deus, que é comunhão, e, maravilhado e humilde, O bendiz e adora, reconhecendo-O como seu único Senhor.

Somos d’Ele e – nunca o esqueçamos – existimos apenas para O levar ao mundo.

Como disse o apóstolo Paulo, de nada nos queremos «gloriar, a não ser na cruz de Nosso Senhor Jesus Cristo» (Gal 6, 14). Isto nos basta! Ele nos basta.

Não queremos glórias terrenas, não queremos parecer bem aos olhos do mundo, mas fazer-lhe chegar a consolação do Evangelho, para testemunhar melhor, e a todos, o amor infinito de Deus.

De facto, como afirmou Bento XVI dirigindo-se precisamente a uma Assembleia Sinodal, «para nós a questão é: Deus falou, de-veras rompeu o grande silêncio, mostrou-Se, mas como podemos fazer chegar esta realidade ao homem de hoje, para que se torne salvação?» (Meditação na I Congregação Geral da XIII Assembleia Geral Ordinária do Sínodo dos Bispos, 08/X/2012).

Esta é a questão fundamental. E este é o dever primário do Sínodo: centrar de novo o nosso olhar em Deus, para sermos uma Igreja que olha, com misericórdia, a humanidade.

Uma Igreja unida e fraterna – ou pelo menos procura ser unida e fraterna –, que escuta e dialoga; uma Igreja que abençoa e encoraja, que ajuda quem busca o Senhor, que excita benevolmente os indiferentes, que abre caminhos para iniciar as pessoas na beleza da fé.

Uma Igreja que tem Deus no centro e, conseqüentemente, não se divide internamente e nunca é dura externamente. Uma Igreja que arrisca com Jesus.

É assim que Jesus quer a Igreja, assim quer Ele a sua Esposa.

2. Depois deste olhar bendizente, contemplemos o olhar acolhedor de Cristo.

Enquanto aqueles que se consideram sábios não conseguem reconhecer a obra de Deus, Jesus exulta de alegria no Pai porque Se revela aos pequeninos, aos simples, aos pobres em espírito.

Uma vez houve um problema na paróquia e as pessoas falavam disso, contavam-me o que se passava. E uma senhora idosa, muito idosa, uma senhora do povo, quase analfabeta, teve uma intervenção própria dum teólogo, oferecendo, com muita serenidade e sabedoria espiritual, a sua contribuição.

Recordo, com alegria, aquele momento como uma revelação do Senhor; e ocorreu-me perguntar-lhe: «Diga-me, senhora, onde é que estudou, com Royo Marín, esta teologia tão alta?».

A gente sábia do povo tem esta fé. E por isso, ao longo da sua vida, assume este olhar acolhedor para com os mais frágeis, os atribulados, os descartados. É neles que pensa, de modo particular, ao pronunciar estas palavras que ouvimos: «Vinde a Mim, todos os que estais cansados e oprimidos, que Eu hei de aliviar-vos» (Mt 11, 28).

Este olhar acolhedor de Jesus convida-nos também a nós a sermos uma Igreja hospitaleira, não com as portas fechadas.

Num tempo complexo como o nosso, surgem novos desafios culturais e pastorais que exigem uma atitude interior cordial e gentil para os podermos encarar sem medo.

No diálogo sinodal, durante esta estupenda «marcha no Espírito Santo» que realizamos juntos como Povo de Deus, oxalá possamos crescer na unidade e na amizade com o Senhor, para ver com o seu olhar os desafios de hoje; para se tornar, segundo uma linda expressão de São Paulo VI, uma Igreja que «se faz colóquio» (Carta enc. *Ecclesiam suam*, 65). Uma Igreja «de jugo suave» (cf. Mt 11, 30), que não impõe pesos e, a todos, repete: «Vinde, cansados e oprimidos; vinde, vós que vos extraviastes ou sentis distantes; vinde, vós que fechastes as portas à esperança: a Igreja está aqui para vós!»

A Igreja das portas abertas para todos, todos, todos!

3. Irmãos e irmãs, Povo santo de Deus, diante das dificuldades e desafios que nos esperam, o olhar bendizente e acolhedor de Jesus impede-nos de cair nalgumas tentações perigosas: ser uma Igreja rígida – uma alfândega –, que se arma contra o mundo e

olha para trás; ser uma Igreja tépida, que se rende às modas do mundo; ser uma Igreja cansada, fechada em si mesma.

No livro do Apocalipse, o Senhor diz: «Estou à porta e bato para que a porta seja aberta»; muitas vezes, porém, irmãos e irmãs, Ele bate à porta, mas do lado de dentro da Igreja, para deixarmos o Senhor sair com a Igreja a fim de proclamar o seu Evangelho.

Caminhemos juntos: humildes, ardorosos e alegres

Caminhemos pelas pegadas de São Francisco de Assis, o Santo da pobreza e da paz, o «louco de Deus» que trouxe no corpo os estigmas de Jesus e, para se revestir d'Ele, despojou-se de tudo.

Como é difícil este despojamento interior e exterior em todos nós e também nas instituições!

Conta São Boaventura que São Francisco, enquanto rezava, o Crucificado lhe disse: «Vai e repara a minha igreja» (Legenda maior, II, 1).

O Sínodo serve para nos recordar isto: a nossa Mãe Igreja sempre precisa de purificação, de ser «reparada», porque todos nós somos um Povo de pecadores perdoados (ambas as coisas: pecadores e perdoados), sempre necessitados de regressar à fonte que é Jesus e de nos colocarmos novamente nos caminhos do Espírito para chegar a todos com o seu Evangelho.

Francisco de Assis, num tempo de grandes lutas e divisões entre o poder temporal e o religioso, entre a Igreja institucional e as correntes heréticas, entre cristãos e outros crentes, não criticou nem atacou ninguém, mas limitou-se a pegar nas armas do Evangelho, isto é, a humildade e a unidade, a oração e a caridade.

Façamos assim também nós! Humildade e unidade, oração e caridade.

E se o Povo santo de Deus com os seus pastores, de todas as partes do mundo, nutre anseios, esperanças e até qualquer receio sobre o Sínodo que iniciámos, recordemos mais uma vez de que não se trata duma reunião política, mas duma convocação no

Espírito; não se trata dum parlamento polarizado, mas dum lugar de graça e comunhão.

Depois, como sucede muitas vezes, o Espírito Santo rompe as nossas expectativas para criar algo de novo que supera as nossas previsões e as nossas negatividades.

Talvez possa dizer que os momentos mais frutuozos no Sínodo são os momentos de oração, e também o ambiente de oração, graças ao qual age em nós o Senhor.

Abramo-nos a Ele e invoquemo-Lo: Ele é o protagonista, o Espírito Santo.

Deixemos que seja Ele o protagonista do Sínodo! E com Ele caminhemos, com confiança e alegria.

Protagonista do Sínodo é o Espírito Santo

Saudação do Papa Francisco na abertura da XVI assembleia geral ordinária do Sínodo dos Bispos “por uma igreja sinodal: comunhão, participação e missão”, em 04 de outubro de 2023.

Irmãos e irmãs, boa tarde!

Saúdo a todos vós, aqui presentes para iniciarmos este caminho sinodal.

Apraz-me recordar que foi São Paulo VI quem disse que a Igreja no Ocidente perdera a ideia da sinodalidade e, por isso, criara o Secretariado do Sínodo dos Bispos, que realizou muitos encontros, muitos Sínodos sobre diversas temáticas.

Mas a expressão da sinodalidade ainda não está madura. Era Secretário num desses Sínodos e lembro-me que o Cardeal Secretário (um bom missionário belga... bom, muito bom), quando eu estava a preparar para as votações, veio ver: «Que estás a fazer?» – «Aquilo que se deve votar amanhã...» – «O que é? (...) Isto não! Isto não se vota» – «Mas ouve... É sinodal» – «Não, e não! Isto não se vota».

Pois ainda não tínhamos o hábito de que todos se devem expressar com liberdade. E assim lentamente, ao longo destes quase 60 anos, o caminho tomou esta direção, e hoje podemos chegar a este Sínodo sobre a sinodalidade.

Não é fácil, mas é bom, é muito bom. Um Sínodo querido por todos os bispos do mundo.

Na sondagem feita depois do Sínodo para a Amazónia, o segundo lugar de preferência de todos os bispos do mundo foi este: a sinodalidade. O primeiro, eram os padres; o terceiro, creio que foi uma questão social. Mas [este era] o segundo. Todos os bispos do mundo viam a necessidade de refletir sobre a sinodalidade. Porquê? Porque todos compreenderam que o fruto estava maduro para submeter a uma assembleia sinodal.

E é com este espírito que começamos a trabalhar hoje. Gosto de dizer que o Sínodo não é um parlamento; é diferente! O Sínodo não é uma reunião de amigos para resolver algumas questões atuais ou dar opiniões; é diverso!

Não esqueçamos, irmãos e irmãs, que o protagonista do Sínodo não somos nós: é o Espírito Santo. E, se estiver no meio de nós o Espírito a guiar-nos, será um bom Sínodo. Mas, se houver entre nós outros modos a mover-nos como, por exemplo, interesses humanos, pessoais, ideológicos, não será um Sínodo, mas mais uma reunião parlamentar, o que é diferente. O Sínodo é um caminho que o Espírito Santo faz.

Foram-vos entregues algumas folhas com textos patrísticos que nos ajudarão na abertura do Sínodo. Foram tirados de São Basílio,

que escreveu aquele estupendo tratado sobre o Espírito Santo. Porquê? Porque é preciso compreender esta realidade, que não é fácil... não é fácil!

Quando, no cinquentenário da criação do Sínodo, os teólogos me prepararam uma carta que assinei, foi um bom passo em frente. Mas agora devemos nós encontrar a explicação desta estrada.

Protagonistas do Sínodo, não somos nós; é o Espírito Santo. E, se deixarmos espaço ao Espírito Santo, o Sínodo correrá bem. Estas folhas de São Basílio foram-vos entregues em diversas línguas: inglês, francês, português e espanhol. Assim as tendes ao vosso dispor.... Não menciono estes textos, sobre os quais vos peço para refletir e meditar.

O Espírito Santo é o protagonista da vida eclesial: o plano de salvação dos homens realiza-se pela graça do Espírito. Ele é quem assume a liderança. Se não compreendermos isto, seremos como aqueles de quem se fala nos Atos dos Apóstolos: «Recebestes o Espírito Santo?» – «E que é o Espírito Santo? Nós nem sequer ouvimos falar disso!» (cf. 19, 1-2).

Devemos compreender que Ele é o protagonista da vida da Igreja, Aquele que a conduz para diante.

O Espírito Santo desencadeia um dinamismo profundo e diversificado na comunidade eclesial: o «rebuliço» do Pentecostes.

É curioso o que acontece no Pentecostes: tudo estava bem organizado, tudo estava claro! Naquela manhã, houve um rebuliço, falam-se todas as línguas, todos as compreendiam...

Mas é uma variedade cujo significado não se compreende de todo. E, depois disso, a grande obra do Espírito Santo: mais do que unidade, é harmonia.

Une-nos em harmonia, a harmonia de todas as diferenças. Se não há harmonia, não há Espírito: é Ele que a faz.

Depois, o terceiro texto que pode ajudar: o Espírito Santo é o compositor harmonioso da história da salvação. Harmonia – atenção! – não significa «síntese», mas «vínculo de comunhão entre partes desiguais».

Se neste Sínodo chegarmos a uma declaração de que todos são iguais, todos iguais, sem nuances, o Espírito não estaria aqui. Ficou fora. Ele cria aquela harmonia que não é síntese, mas um vínculo de comunhão entre partes dissemelhantes.

A Igreja, uma harmonia única de vozes, com muitas vozes, realizada pelo Espírito Santo: assim devemos conceber a Igreja.

Cada comunidade cristã, cada pessoa tem a sua peculiaridade, mas estas particularidades hão de ser inseridas na sinfonia da Igreja... E a justa sinfonia é feita pelo Espírito: nós não podemos fazê-la. Não somos um parlamento, não somos as Nações Unidas, não! Trata-se duma coisa diferente...

O Espírito Santo é a origem da harmonia entre as Igrejas. É interessante o que Basílio diz aos irmãos bispos: «Assim como consideramos a vossa mútua harmonia e unidade como o nosso bem, também vos convidamos a participar nos nossos sofrimentos causados pelas divisões e a não nos separar de vós porque estamos distantes por razões de localização e de lugar, mas, uma vez que estamos unidos em comunhão segundo o Espírito, para nos acolhermos na harmonia de um só corpo».

O Espírito Santo conduz-nos pela mão e consola-nos. Assim a presença do Espírito é – ousado dizê-lo – quase materna: como uma mãe nos conduz, nos dá esta consolação.

É o Consolador, um dos nomes do Espírito: o Consolador. A ação consoladora do Espírito Santo retratada pelo estalajadeiro a quem é confiado o homem que caiu nas mãos dos bandidos (cf. Lc 10, 34-35).

Basílio, ao interpretar aquela parábola do Bom Samaritano, vê no estalajadeiro o Espírito Santo que permite que a boa vontade dum homem e o pecado doutro sigam um caminho harmonioso.

Além disso, Aquele que guarda a Igreja é o Espírito Santo. É que o Espírito Santo tem um exercício multiforme de Paráclito. Devemos aprender a escutar as vozes do Espírito: são todas diferentes. Há que aprender a discernir.

E depois, o Espírito é Aquele que faz a Igreja: é Ele quem faz a Igreja.

Existe um vínculo muito importante entre a Palavra e o Espírito. Podemos pensá-lo assim: o Verbo e o Espírito. A Escritura, a Liturgia, a tradição antiga falam-nos da «tristeza» do Espírito Santo; e uma das coisas que mais entristece o Espírito Santo são as palavras ditas ao vento: as palavras vazias, as palavras mundanas e – descendo um pouco a um hábito que é humano, mas não bom – a murmuração. A murmuração é anti-Espírito Santo: vai contra Ele.

É uma moléstia muito frequente entre nós. E palavras vazias entristecem o Espírito Santo.

Não entristeçais o Espírito Santo de Deus com o Qual fostes marcados (cf. Ef 4, 30).

Haverá necessidade de dizer o grande mal que é entristecer o Espírito Santo de Deus? Murmuração, maledicência: isto entristece o Espírito Santo.

A murmuração é a doença mais comum na Igreja. E se não deixarmos que Ele nos cure desta doença, dificilmente será bom um caminho sinodal.

Pelo menos aqui: se não estás de acordo com o que diz ali aquele bispo, aquela religiosa ou aquele leigo, di-lo face a face. Para isto é um Sínodo: para dizer a verdade, não a murmuração pelas costas.

O Espírito Santo confirma-nos na fé. E fá-lo continuamente...

Estes textos de Basílio – lede-os! – estão na vossa língua, porque creio que nos ajudarão a abrir espaço no nosso coração ao Espírito.

Repito: não é um parlamento, não é uma reunião para a pastoral da Igreja. Isto é um syn-odos; caminhar juntos é o programa.

Fizemos muitas coisas, como disse Sua Eminência: a consulta e tudo o mais com o povo de Deus. Mas quem toma isso nas próprias mãos, quem guia é o Espírito Santo. Se Ele não estiver presente, isso não dará um resultado bom.

Insisto nisto: por favor, não entristeçais o Espírito. E, na nossa teologia, abri espaço ao Espírito Santo. E inclusivamente neste Sínodo discerni as vozes do Espírito distinguindo-as das que não são do Espírito, que são mundanas.

Na minha opinião, a doença pior que hoje – sempre, mas também hoje – se vê na Igreja é aquilo que vai contra o Espírito, ou seja, a mundanidade espiritual. Um espírito – mas não santo! – de mundanidade.

Tende cuidado com isto: não ocupemos o lugar do Espírito Santo com coisas mundanas – mesmo boas – como o bom senso: isto ajuda, mas o Espírito vai mais longe.

Devemos aprender a viver na nossa Igreja com o Espírito Santo. Por favor, refleti sobre estes textos de São Basílio, que nos ajudarão muito.

Depois, quero dizer que, neste Sínodo – inclusive para dar espaço ao Espírito Santo –, há a prioridade da escuta. Há esta prioridade... E aos operadores de imprensa, aos jornalistas – que fazem um trabalho muito interessante, muito bom –, devemos passar uma mensagem, dar uma comunicação que seja o reflexo desta vida no Espírito Santo.

É preciso uma ascese – desculpem se falo assim aos jornalistas –, um certo jejum da palavra pública para salvaguardar isso. E aquilo que se publica, seja neste clima. Alguém dirá – já o estão

a dizer – que os bispos têm medo e, por isso, não querem que os jornalistas digam. Não é isso!

O trabalho dos jornalistas é muito importante. Mas devemos ajudá-los para que digam isto: este caminhar no Espírito.

E mais do que a prioridade de falar, existe a prioridade da escuta. E peço, por favor, aos jornalistas que façam compreender isto às pessoas; saibam que a prioridade é ouvir.

Quando houve o Sínodo sobre a família, havia a opinião pública, formada pela nossa mundanidade, de que se tratava de dar a comunhão aos divorciados: e assim entrámos no Sínodo. Quando foi o Sínodo da Amazónia, havia a opinião pública, fazendo pressão para que se fizessem os viri probati: entramos com esta pressão. Agora há algumas hipóteses sobre este Sínodo: «Que farão?» «Talvez o sacerdócio para as mulheres...» E não sei que mais; as coisas que se dizem lá fora. E dizem muitas vezes que os bispos têm medo de comunicar o que sucede.

Por isso peço-vos, a vós comunicadores, que desempenheis a vossa função bem, corretamente, para que a Igreja e as pessoas de boa vontade (as outras vão dizer o que quiserem) compreendam que, também na Igreja, há a prioridade da escuta. Transmitem isto: é muito importante.

Agradeço-vos pela ajuda que dais a todos nós nesta «pausa» da Igreja.

A Igreja parou, como pararam os Apóstolos depois de Sexta-Feira Santa, naquele Sábado Santo. Fechados: aqueles por medo, nós não! Mas... parou. É uma pausa de toda a Igreja, em escuta.

Esta é a mensagem mais importante. Obrigado pelo vosso trabalho, obrigado por tudo o que fazeis. E recomendo que, se puderdes, leiais estas coisas de São Basílio, que ajudam muito. Obrigado.

Igreja, povo fiel de Deus

Intervenção do Papa Francisco no Sínodo dos Bispos, em 25 de outubro de 2023.

Gosto de pensar na Igreja como o povo fiel de Deus, santo e pecador, um povo chamado e convocado pelo poder das bem-aventuranças e de Mateus 25.

Jesus, para a sua Igreja, não assumiu nenhum dos esquemas políticos do seu tempo: nem fariseus, nem saduceus, nem essênios, nem zelotas. Nenhuma “corporação fechada”; ele retoma simplesmente a tradição de Israel: “Vós sereis o meu povo e eu serei o vosso Deus”.

Gosto de pensar na Igreja como este povo simples e humilde que caminha na presença do Senhor (o povo fiel de Deus).

Este é o sentido religioso do nosso povo fiel. E digo povo fiel para não cair nas muitas abordagens e esquemas ideológicos com que se “reduz” a realidade do povo de Deus. Simplesmente povo fiel, ou também, “o santo povo fiel de Deus” em caminho, santo e pecador. E esta é a Igreja.

Uma das características deste povo fiel é a sua infalibilidade; sim, é infalível in credendo (In credendo falli nequit, diz a LG 9) Infabilitas in credendo.

E explico-o assim: “quando quiseres saber o que a Santa Madre Igreja crê, vai ao Magistério, porque é ele que está encarregado de te ensinar, mas quando quiseres saber como a Igreja crê, vai ao povo fiel.

Vem-me à mente uma imagem: o povo fiel reunido à entrada da Catedral de Éfeso. Diz a história (ou a lenda) que o povo se colocou de ambos os lados do caminho para a Catedral, enquanto os Bispos em procissão entravam, e em coro repetiam: “Mãe de Deus”, pedindo à Hierarquia que declarasse dogma aquela verdade que já possuíam como povo de Deus. (Há quem diga que seguravam paus nas mãos e os mostravam aos Bispos). Não sei se é história ou lenda, mas a imagem é válida.

O povo fiel, o santo povo fiel de Deus, tem uma alma, e porque podemos falar da alma de um povo, podemos falar de uma hermenêutica, de um modo de ver a realidade, de uma consciência.

O nosso povo fiel tem consciência da sua dignidade, batiza os seus filhos, enterra os seus mortos.

Nós, da Hierarquia, somos provenientes desse povo e recebemos a fé desse povo, geralmente das nossas mães e avós, “da tua mãe e da tua avó”, diz Paulo a Timóteo, uma fé transmitida em dialeto feminino, como a Mãe dos Macabeus que falava “em dialeto” aos seus filhos.

E aqui gostaria de sublinhar que, entre o povo santo e fiel de Deus, a fé é transmitida em dialeto, e geralmente em dialeto feminino. Não só porque a Igreja é Mãe e são precisamente as mulheres que melhor a refletem (a Igreja é mulher), mas também porque são as mulheres que sabem esperar, que sabem descobrir os recursos da Igreja, do povo fiel, que arriscam para além dos limites, talvez com medo mas com coragem, e que, no alvorecer de um dia que começa, se aproximam de um túmulo com a intuição (não ainda com a esperança) de que possa haver algo de vida.

A mulher do povo santo e fiel de Deus é um reflexo da Igreja. A Igreja é feminina, é uma esposa, é uma mãe.

Quando os ministros se excedem no seu serviço e maltratam o povo de Deus, desfiguram o rosto da Igreja com atitudes machistas e ditatoriais (basta recordar a intervenção da Ir. Lílíana Franco).

É doloroso encontrar nalguns cartórios paroquiais a “tabela de preços” dos serviços sacramentais à maneira de um supermercado.

Ou a Igreja é o povo fiel de Deus a caminho, santo e pecador, ou acaba por ser uma empresa de diversos serviços. E quando os agentes pastorais seguem este segundo caminho, a Igreja torna-se o supermercado da salvação e os sacerdotes meros empregados de uma multinacional.

Esta é a grande derrota a que nos conduz o clericalismo. E isso é muito triste e escandaloso (basta ir às alfaiatarias eclesiásticas de Roma para ver o escândalo dos jovens padres a experimentarem batinas e chapéus ou alvas e rendas).

O clericalismo é um chicote, é um flagelo, é uma forma de mundanismo que contamina e desfigura o rosto da esposa do Senhor; escraviza o povo santo e fiel de Deus.

E o povo de Deus, o povo santo e fiel de Deus, suporta com paciência e humildade o desprezo, os maus tratos e a marginalização do clericalismo institucionalizado.

E com que naturalidade se fala dos príncipes da Igreja, ou das promoções episcopais como progressão na carreira!

Os horrores do mundo, a mundanidade que maltrata o povo santo e fiel de Deus.

Oração pela paz

Oração do Santo Padre Francisco no final da hora de oração Pacem in terris, na Basílica de São Pedro, em 27 de outubro de 2023.

Maria, olha para nós!

Estamos aqui diante de ti. Tu és Mãe, conheces as nossas lutas e as nossas feridas. Tu, Rainha da Paz, sofres connosco e por nós, vendo tantos dos teus filhos provados pelos conflitos, angustiados pelas guerras que dilaceram o mundo.

Esta é uma hora negra. Esta é uma hora negra, Mãe. E nesta hora escura mergulhamos nos teus olhos luminosos e confiamos no teu coração, sensível aos nossos problemas.

O teu coração não foi poupado a angústias e medos: quanta apreensão quando não havia lugar para Jesus na hospedaria, quanto medo quando fugiste apressadamente para o Egito porque Herodes queria matá-lo, quanta angústia quando o perdeste no templo!

Mas, Mãe, nas provações foste corajosa, foste audaz: confiaste em Deus e respondeste à apreensão com o cuidado, ao medo com o amor, à angústia com a oferta.

Mãe, não recuaste, mas nos momentos decisivos tomaste a iniciativa: apressadamente foste ter com Isabel, nas bodas de Caná obtiveste de Jesus o primeiro milagre, no Cenáculo mantiveste os discípulos unidos. E quando no Calvário uma espada trespassou a tua alma, tu, Mãe, mulher humilde, mulher forte, teceste a noite de dor com a esperança pascal.

Agora, Mãe, toma de novo a iniciativa; toma-a por nós, nestes tempos dilacerados pelos conflitos e devastados pelas armas.

Volta o teu olhar misericordioso para a família humana, que perdeu o caminho da paz, que preferiu Caim a Abel e que, perdendo o sentido da fraternidade, não encontra o ambiente do lar.

Intercede pelo nosso mundo em perigo e agitação. Ensina-nos a acolher e a cuidar da vida – de toda a vida humana! – e a repudiar a loucura da guerra, que semeia a morte e anula o futuro.

Maria, muitas vezes vieste até nós, pedindo oração e penitência.

Nós, no entanto, presos às nossas próprias necessidades e distraídos por tantos interesses mundanos, temos sido surdos aos teus convites. Mas tu, que nos amas, não te cansas de nós,

Mãe. Toma-nos pela mão. Toma-nos pela mão e leva-nos à conversão, para que ponhamos Deus em primeiro lugar.

Ajuda-nos a conservar a unidade na Igreja e a ser artesãos de comunhão no mundo.

Recorda-nos a importância do nosso papel, faz-nos sentir responsáveis pela paz, chamados a rezar e a adorar, a interceder e a reparar por todo o género humano.

Mãe, sozinhos não o podemos fazer, sem o teu Filho nada podemos fazer. Mas tu nos reconduzes a Jesus, que é a nossa paz.

Por isso, Mãe de Deus e nossa, recorremos a ti, refugiamo-nos no teu Coração imaculado.

Invocamos a misericórdia, Mãe da misericórdia; a paz, Rainha da paz!

Sacode as almas dos que estão presos pelo ódio, converte os que alimentam e fomentam os conflitos.

Seca as lágrimas das crianças – nesta hora choram tanto! –, assiste os solitários e os idosos, ampara os feridos e os doentes, protege os que tiveram de deixar a sua pátria e os seus entes queridos, consola os desanimados, restaura a esperança.

A ti confiamos e consagramos a nossa vida, cada fibra do nosso ser, tudo o que temos e somos, para sempre.

Consagramos-te a Igreja para que, testemunhando ao mundo o amor de Jesus, seja um sinal de concórdia, um instrumento de paz.

Consagramos-te o nosso mundo, especialmente os países e as regiões em guerra.

O povo fiel chama-te a aurora da salvação: Mãe, abre clarões de luz na noite dos conflitos.

Tu, morada do Espírito Santo, inspira caminhos de paz nos chefes das nações.

Tu, Senhora de todos os povos, reconcilia os teus filhos, seduzidos pelo mal, cegos pelo poder e pelo ódio.

Tu, que estás perto de cada um, encurta as nossas distâncias.

Tu, que tens compaixão de todos, ensina-nos a cuidar dos outros.

Tu, que revelas a ternura do Senhor, torna-nos testemunhas da sua consolação.

Mãe, Tu, Rainha da Paz, derrama nos nossos corações a harmonia de Deus. Amém.

Adorar e servir

Homília do Papa Francisco na conclusão da assembleia geral ordinária do Sínodo dos Bispos, na Basílica de São Pedro, em 29 de outubro de 2023, XXX Domingo do Tempo Comum.

É precisamente um pretexto que leva o doutor da Lei a apresentar-se a Jesus; pretende unicamente pô-Lo à prova.

Todavia a dele é uma pergunta importante, uma pergunta sempre atual, surgindo de vez em quando no nosso coração e na vida da Igreja: «Qual é o maior mandamento?» (Mt 22, 36).

Mergulhados no rio vivo da Tradição, também nós nos interrogamos: Qual é a coisa mais importante? Qual é o centro propulsor? Qual é a coisa que conta tanto a ponto de ser o princípio inspirador de tudo?

E a resposta de Jesus é clara: «Amarás ao Senhor, teu Deus, com todo o teu coração, com toda a tua alma e com toda a tua mente. Este é o maior e o primeiro mandamento. O segundo é semelhante: Amarás ao teu próximo como a ti mesmo» (Mt 22, 37-39).

Prezados Cardeais, Bispos e sacerdotes, religiosas e religiosos, irmãs e irmãos, ao concluirmos este pedaço de caminho que percorremos, é importante fixar o «princípio e fundamento», do qual uma vez e outra tudo começa: amar. Amar a Deus com toda a vida e amar o próximo como a si mesmo.

Não está nas nossas estratégias, nos cálculos humanos, nem nas modas do mundo, mas no amor a Deus e ao próximo: é aqui que está o coração de tudo.

Mas como traduzir tal impulso de amor? Proponho-vos dois verbos, dois movimentos do coração, sobre os quais quero refletir convosco: adorar e servir. Ama-se a Deus com a adoração e o serviço.

O primeiro verbo: adorar. Amar é adorar. A adoração é a primeira resposta que podemos oferecer ao amor gratuito, ao amor surpreendente de Deus.

A maravilha própria da adoração é essencial na Igreja, sobretudo neste tempo em que perdemos o hábito da adoração.

De facto, adorar significa reconhecer na fé que só Deus é Senhor e que, da ternura do seu amor, dependem as nossas vidas, o caminho da Igreja, as sortes da história. Ele é o sentido do nosso viver.

Ao adorá-Lo, redescobrimo-nos livres. Por isso, na Sagrada Escritura, o amor ao Senhor aparece frequentemente associado à luta contra toda a idolatria.

Quem adora a Deus rejeita os ídolos, pois, enquanto Deus liberta, os ídolos tornam-nos escravos. Enganam-nos e nunca realizam o que prometem, porque são «obra das mãos dos homens» (Sal 115, 4).

A Escritura é severa contra a idolatria, porque os ídolos são obra do homem e, por este, manipulados, ao passo que Deus é sempre o Vivente, que está aqui e no além, «que não é feito como eu O penso, que não depende de quanto eu espero d'Ele e pode, por conseguinte, transtornar as minhas expectativas, precisamente porque está vivo.

E a prova de que nem sempre temos a ideia certa de Deus é o facto de às vezes ficarmos dececionados: eu esperava isto, imaginava que Deus Se comportasse assim, mas enganei-me.

Deste modo trilhamos de novo o caminho da idolatria, querendo que o Senhor atue segundo a imagem que nos fizemos d'Ele» (C. M. Martini, *Os grandes da Bíblia. Exercícios Espirituais com o Antigo Testamento*, Florença 2022, 826-827).

Isto é um risco que sempre podemos correr: pensar em «controlar Deus», encerrar o seu amor nos nossos esquemas, quando, pelo contrário, o seu agir é sempre imprevisível, ultrapassa-nos e por isso este agir de Deus suscita maravilha e exige adoração.

Como é importante este maravilhar-se!

Sempre devemos lutar contra as idolatrias: sejam as mundanas, que muitas vezes derivam da vanglória pessoal, como a ânsia do sucesso, a autoafirmação a todo custo, a ganância do dinheiro (o diabo entra pelos bolsos, não o esqueçamos!), o encanto do carreirismo; sejam as disfarçadas de espiritualidade, como a minha espiritualidade, as minhas ideias religiosas, a minha habilidade pastoral... Vigiem para não acontecer colocarmo-nos no centro a nós em vez d'Ele.

Mas voltamos à adoração... Que esta seja uma atividade central para nós, pastores: dediquemos diariamente um tempo à intimidade com Jesus, Bom Pastor, diante do sacrário.

Adorar. Que a Igreja seja adoradora! Adore-se o Senhor em cada diocese, em cada paróquia, em cada comunidade! Porque só assim nos voltaremos para Jesus, e não para nós mesmos; porque só através do silêncio adorador é que a Palavra de Deus habitará as nossas palavras; porque só diante d'Ele seremos purificados, transformados e renovados pelo fogo do seu Espírito.

Irmãos e irmãs, adoremos ao Senhor Jesus!

O segundo verbo: servir. Amar é servir. No mandamento maior, Cristo liga Deus e o próximo, para que não apareçam jamais separados.

Não existe experiência religiosa que seja surda ao grito do mundo; falo duma verdadeira experiência religiosa.

Não há amor a Deus sem envolvimento no cuidado do próximo, caso contrário corre-se o risco do farisaísmo.

Talvez tenhamos de verdade muitas e belas ideias para reformar a Igreja, mas lembremo-nos: adorar a Deus e amar os irmãos com o seu amor, esta é a grande e perene reforma.

Ser Igreja adoradora e Igreja do serviço, que lava os pés à humanidade ferida, acompanha o caminho dos mais frágeis, dos débeis e dos descartados, sai com ternura ao encontro dos mais pobres.

Assim no-lo ordena Deus, como ouvimos na primeira Leitura.

Irmãos e irmãs, penso naqueles que são vítimas das atrocidades da guerra; nas tribulações dos migrantes, no sofrimento escondido de quem se encontra sozinho e em condições de pobreza; em quem é esmagado pelos fardos da vida; em quem já não tem mais lágrimas, em quem não tem voz.

E penso nas vezes sem conta em que, por trás de lindas palavras e eloquentes promessas, se favorecem formas de exploração, ou então nada se faz para as evitar.

É um pecado grave explorar os mais frágeis, pecado grave que corrói a fraternidade e destrói a sociedade.

Nós, discípulos de Jesus, queremos levar ao mundo outro fermento, o do Evangelho: Deus no primeiro lugar e, juntamente com Ele, aqueles para quem vão as suas predileções, ou seja, os pobres e os mais frágeis.

É esta, irmãos e irmãs, a Igreja que somos chamados a sonhar: uma Igreja serve de todos, serve dos últimos. Uma Igreja que acolhe, serve, ama, perdoa, sem nunca exigir antes um atestado de «boa conduta». Uma Igreja com as portas abertas, que seja porto de misericórdia.

«O homem misericordioso – disse Crisóstomo – é um porto para os necessitados: o porto acolhe e liberta do perigo todos os naufragos; sejam eles malfetores, bons ou o que quer que sejam (...), o porto abriga-os dentro da sua enseada. Assim também tu, quando vires por terra um homem que sofreu o naufrágio da pobreza, não julgues, não peças contas da sua conduta, mas livra-o da desgraça» (Discursos sobre o pobre Lázaro, II, 5).

Irmãos e irmãs, assim se conclui a Assembleia Sinodal. Nesta «conversação do Espírito», pudemos experimentar a terna presença do Senhor e descobrir a beleza da fraternidade. Ouvimo-nos reciprocamente e sobretudo, na rica variedade das nossas histórias e sensibilidades, pusemo-nos à escuta do Espírito Santo.

Hoje não vemos o fruto completo deste processo, mas podemos com clarividência olhar o horizonte que se abre diante de nós: o Senhor guiar-nos-á e ajudar-nos-á a ser Igreja mais sinodal e mais missionária, que adora a Deus e serve as mulheres e os homens do nosso tempo, saindo para levar a todos a alegria consoladora do Evangelho.

Irmãos e irmãs, por tudo o que fizestes no Sínodo e continuais a fazer, digo-vos obrigado! Obrigado pelo caminho que fizemos

juntos, pela escuta e pelo diálogo. E, a par do agradecimento, quero formular um voto para todos nós: o voto de que possamos crescer na adoração a Deus e no serviço ao próximo.

Adorar e servir. Que o Senhor nos acompanhe. Avante, com alegria

